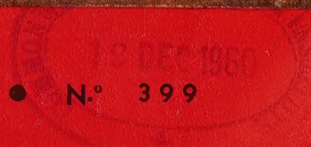
BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXV • MAIO DE 1960 • Nº 399





Cafeeiro carregado de cerejas

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 22.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

| Ano XXXV | MAIO DE 1960 | N.º 399 |
|---|---|---|

## Sumário




# *AOS NOSSOS LEITORES*

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ editado, mensalmente, em continuação à REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — publicação de caráter técnico e informativo, de **distribuição gratuita e exclusiva** desta S.S.C. — constitui uma contribuição do Govêrno do Estado de São Paulo a todos quantos acompanham com interêsse os problemas da cafeicultura brasileira: o grande problema nacional.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

# Colaboração

**NOSSA CAPA:**

**FORMOÇÃO DE CAFÈZAL** — A fotográfia mostra os sulcos, em nível, para a distribuição de covas para o plantio das mudas do cafeeiro. A perfeita prática cultural, no que se refere a disposição de ruas em contôrno, espaçamentos, adubações, sementes selecionadas, transplantação de mudas etc., deverá constituir a preocupação fundamental dos lavradores que desejem obter resultados compensadores com a cultura do café: magníficos cafèzais e ótima produção.

**PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO**



TOMÁS ALBERTO WHATELY

Com a morte de Tomás Alberto Whately, ocorrida em Jaú, no dia 2 de abril último, desapareceu um dos homens de maior prestígio na lavoura do Estado de São Paulo. Morreu na luta: no instante mesmo em que, participando de uma reunião de cafeicultores, debatia problemas do café.

A vida de Tomás Whately era a vida do café. Estavam ligadas pelo fio da tradição: neto, pelo lado materno, de Francisco Schmidt — o "Rei do Café" da nossa terra, e filho de Alberto Whately que foi um destacado líder rural.

Nascido em Ribeirão Prêto — a Capital do Café — deu êle à sua cidade o melhor dos seus esforços, da sua inteligência, da sua cultura: fundou e ocupava a presidência da Associação Rural de Ribeirão Prêto, da Cooperativa Central dos Cafeicultores, da Cooperativa Regional da Zona Mojiana e da Federação Brasileira de Cooperativas de Café. Presidia, também, o Jockey Club e o Aeroclube de Ribeirão Prêto.

Tomás Whately, engenheiro-agronômo, pela Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", de Piracicaba — empreendedor e realizador — vivia a sua obra. Seu espírito de agricultor tinha raízes profundas na terra: na sua Fazenda Iracema, em Ribeirão Prêto, a moderna técnica agrícola estava a par da assistência social dada aos seus assalariados rurais. Tanto no país como, diversas vêzes, na Europa e nos Estados Unidos, êle defendia o ideal do café brasileiro: o café padronizado e de alta qualidade.

O Boletim da Superintendência dos Serviços do Café reverencia a memória de Tomás Whately — o homem de caráter inteiriço, que foi capaz de tôdas as renúncias na fidelidade aos seus sentimentos e aos seus ideais de paulista e brasileiro, que lutou pelo engrandecimento da sua terra.

N. da R.

# MELHOR BEBIDA E MAIOR PODER GERMINATIVO DO CAFÉ

Manuel de Barros Ferraz
e
Ary de Arruda Veiga
Engs. agrônomos

*(Continuação do número anterior)*

## EFEITO DA SECAGEM SÔBRE A GERMINAÇÃO

Cumpre notar que o poder germinativo do café não foi alterado sensìvelmente pela secagem em temperaturas iguais ou inferiores à 40°C. Veja linhas pontilhadas superpostas às linhas a, b, c, d, e, f, g, em seus pontos 35°C, 40°C (Vide **figura 1**).

A temperatura de 45°C foi suficiente para reduzir pouco, mas sem exceção, o poder germinativo de tôdas as amostras analisadas.

A temperatura 50°C prejudicou fortemente o poder germinativo de tôdas as amostras analisadas.

A temperaturas iguais ou superiores a 55°C destruiram totalmente o poder germinativo das sementes.

Convém realçar que a temperatura de 45°C mostrou-se sem exceção muito favorável à produção de cafés finos e ao mesmo tempo essa mesma temperatura já foi suficiente para começar a prejudicar o poder germinativo das sementes de maneira significativa.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos pelas experiências de secagem de café cereja despolpado e sem fermentação permitem que as seguintes conclusões possam ser tiradas:

a) as temperaturas empregadas durante a secagem dos cafés cerejas, despolpados, sem fermentação, da variedade **bourbon vermelho,** produzidos no município de Campinas, orientaram decisivamente a formação da qualidade das bebidas, pois cada temperatura houve formação de uma bebida característica.

b) as temperaturas de 35°C e 40°C empregadas durante a secagem não foram suficientes para produzir sistemàticamente bebida estritamente mole (valor 90).

c) utilizando cafés cerejas, da variedade **bourbon vermelho,** recém-colhido, despolpados e sem fermentação tornou possível produzir,

exceto um caso em 8 repetições, bebida estritamente mole ( valor 90) quando empregamos na secagem a temperatura ideal de 45°C. Mesmo essa **única** amostra que não produziu bebida estritamente mole, ainda foi a que produziu a melhor bebida da série (linha e ponto 45°C **figura 1**).

d) as temperaturas de 50°C, 55°C e 60°C se mostraram altamente nocivas para a produção de bebidas finas, promovendo a formação de bebidas inferiores que atingiram até a bebida riada (valor — 25) vide linha h ponto 50°C, **figura 1**.

e) as contra-provas despolpadas que foram sêcas ao sol produziram bebidas altamente heterogêneas que variaram da bebida estritamente mole (valor 90) até a bebida riada (valor — 25).

f) para produzir bebidas finas e padronizadas devemos eliminar por completo a prática conhecida como secagem empírica de terreiro, pois, conforme vemos na linha g ponto 22,5°C, quando as condições meteorológicas são desfavoráveis, no terreiro só podemos produzir café com a indesejável bebida riada (valor — 25) mesmo que se empregue sòmente café cereja, recém-colhido e despolpado.

g) a linha h representando o valor das bebidas obtidas pela secagem de café recém-colhido da variedade **bourbon vermelho**, produzido em Campinas, despolpado sem fermentação e sêco sob contrôle em 1951, mostra-nos uma linha semelhante às linhas que obtivemos pela secagem controlada de cafés da mesma variedade colhidos em 1953, denotando tôdas essas linhas variações semelhantes e características que parecem ter suas origens ìntimamente relacionadas com a variedade. Também na secagem realizada em 1951 a melhor temperatura para a produção de café fino foi a de 45°C que produziu bebida estritamente mole (valor 90) e, a pior temperatura registrada foi a temperatura de 50°C que produziu bebida (valor — 25), (Vide linha h ponto 50°C).

h) visando produção de sementes de café com alto poder germinativo devemos empregar a temperatura de 40°C, evitando as temperaturas mais elevadas que já avariam parte do poder germinativo ou o destroem completamente. (Vide linhas pontilhadas a, b, c, e, f e g.)

i) para a produção padronizada de cafés finos convém utilizarmos café cereja obtido de variedades já estudadas que possam produzir bebidas saborosas.

j) o despolpamento, reduzindo o custo da secagem, permitindo a separação por via úmida de grãos fisiològicamente imaturos ou avariados por insetos, "Floats", evitando a onerosa catação manual dêsses grãos avariados, deve ser considerado como operação muito econômica e da mais alta importância para a estabilidade e expansão de cafeicultura.

k) o emprêgo de secadores perfeitos, que permitam reproduzir na prática as condições que já determinamos ao laboratório, será a garantia insubstituível para o sucesso da produção industrial de cafés finos.

## BOLETIM DE ANÁLISE N.º 1 AMOSTRA A

- Um litro de café cereja de variedade **bourbon vermelho**
  - 582 gr contendo 304 grãos Cada grão pesando ± 1,9 gr
    - 208 gr de casca úmida (polpa)
      - 161 gr de água
      - 47 gr de substância sêca
    - 374 gr de café despolpado úmido ou 460 cc
      - 87 gr de água
      - 287 gr de grãos sêcos com o pergaminho ou 414 cc.
        - 215 gr de café beneficiado ou 330 cc.
        - 72 gr de pergaminho sêco

## BOLETIM DE ANÁLISE N.º 1 AMOSTRA B

### Constantes diversas da variedade Bourbon empregada nos ensaios de secagem

São as seguintes as constantes da variedade **Bourbon**, atualmente das mais recomendadas pela Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas, para a cultura cafeeira:

| | | | |
|---|---|---|---|
| a) | Pêso de um litro de cereja, aproximadamente .. | 592 | gr |
| b) | Número de cerejas por litro .................. | 394 | (média) |
| c) | Pêso unitário (calculado para 1 litro de cereja pesando 592 gr) .............................. | 1,5 | gr |
| d) | Pêso por litro do café em casca, após a secagem a 100-110°C .................................. | 230 | gr |
| e) | Pêso por hectolitro do café em casca, após a secagem a 100-110°C .......................... | 23.000 | gr |
| f) | Pêso unitário do café sêco a 100-110°C ........ | 0,553 | gr |
| g) | Pêso de um litro de café despolpado ........ | 371 | gr |
| h) | Pêso de um litro de café despolpado e sêco a 100-110°C ................................ | 195 | gr |

## REDUÇÃO DE VOLUME PRODUZIDA PELO DESPOLPAMENTO

Um litro de "cerejas" pelo despolpamento fica reduzido a 550 cm³. Portanto, a redução porcentual corresponde a 45%. Isto é, 100 litros de "cerejas" dão 55 litros de despolpado.

## HUMIDADE A 100-110°C

| | |
|---|---|
| Porcentagem de humidade nos grãos de café ...... | 69,30% |
| Porcentagem de humidade no café despolpado ...... | 52,66% |
| Porcentagem de humidade no pergaminho ............ | 15,46% |
| Porcentagem de humidade no café sem pergaminho e sem película prateada ...................... | 47,09% |
| Porcentagem de humidade nas cascas ............... | 75,71% |
| Porcentagem de humidade na película prateada ...... | 13,27% |

Em 100 grs. de café existem, portanto, em média, na variedade **Bourbon**, 69,30 gr de água e 30,70 gr de substância sêca, orgânica e inorgânica. E, para 100 grs. do mesmo café encontramos 40,79 grs. de casca e 59,21 gr de favas com pergaminho (café despolpado). Podemos, então, estabelecer o seguinte quadro:

| | | | |
|---|---|---|---|
| EM 100 GR DE "Cerejas" | (% de casca em pêso 40,79 | $H^2O$ ................. | 31,08% |
| | | Subst. sêca ........... | 9,71% |
| | Grãos ...... 55% | $H^2O$ .................. | 25,89% |
| | | Subst. sêca ........... | 29,11% |
| | Pergaminho . 3,5% | Água ................ | 0,54% |
| | | Subst. sêca ........... | 2,96% |
| | Película prateada ..... 0,71% | Água ................ | 0,09% |
| | | Subst. sêca ............ | 0,6 % |

**OBSERVAÇÃO**: — Nota-se pela soma porcentual de umidade que se atinge um total de 57,60%. Porém, se tomamos um café com 69,3% de umidade, verifica-se que houve uma perda de 11,7% de água por evaporação durante o despolpamento, a retirada do pergaminho, da película prateada etc.

### Redução em volume e em pêso

Um litro de café "Cereja" pesando 592 gr fica reduzido a 0,4 litro, passando a pesar 195 gramas, após a secagem a ar quente (beneficiado).



Figura 1 — Curvas e pontos mostrando as influências das temperaturas empregadas na secagem de cafés cerejas, recém-colhidos despolpados sem fermentação da variedade **bourbon vermelho** sôbre a qualidade das bebidas e o poder germinativo.

*As linhas* *a b c d e f* e *g* representam os valores das bebidas das amostras sêcas artificialmente em secador experimental durante o ano de 1953.

*Pontos* *a b c d e f* e *g* representam os valores das bebidas das contraprovas sêcas ao sol.

*A linha* *h* representa os valores das bebidas provenientes de idênticas amostras que foram sêcas em 1951.

*As linhas* pontilhadas representam a percentagem de poder germinativo de cada amostra. Tôdas as classificações das bebidas foram executadas por João Fabrício Marques, classificador de café do Ministério da Agricultura.

N. da R. — Para facilitar o leitor, publicamos novamente o clichê que já foi inserido na primeira parte dêste trabalho (Boletim de abril).

| Café despolpado sem fermentação<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110° C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 601 a 611 | 49,38 | — | — |
| 601 | 13,76 | 1 | 97 |
| 602 | — | 2 | 96 |
| 603 | 9,91 | 3 | 96 |
| 604 | 14,95 | 4 | 94 |
| 605 | 12,93 | 5 | 21 |
| 606 | 12,70 | 6 | 0 |
| 607 | 11,04 | 7 | 0 |
| 608 | 10,25 | 8 | 0 |
| 609 | 8,51 | 9 | 0 |
| 610 | 5,52 | 10 | 1 |
| 611 | 10,44 | Sol | 95 |
| 623 a 633 | 54,01 | — | — |
| 623 | 17,81 | 1 | 97 |
| 624 | 15,57 | 2 | 95 |
| 625 | 13,18 | 3 | 85 |
| 626 | 21,00 | 4 | 5 |
| 627 | 15,90 | 5 | 4 |
| 628 | 8,25 | 6 | 0 |
| 629 | 8,03 | 7 | 0 |
| 630 | 6,80 | 8 | 0 |
| 631 | 7,91 | 9 | 0 |
| 632 | 7,83 | 10 | 0 |
| 633 | 27,97 | Sol | 90 |
| 634 a 644 | 55,10 | — | — |
| 634 | 22,37 | 1 | 92 |
| 635 | 15,17 | 2 | 97 |
| 636 | 8,93 | 3 | 88 |
| 637 | 16,87 | 4 | 78 |
| 638 | 12,33 | 5 | 0 |
| 639 | 8,81 | 6 | 0 |
| 640 | 6,89 | 7 | 0 |
| 641 | 6,83 | 8 | 0 |
| 642 | 5,92 | 9 | 0 |
| 643 | 6,48 | 10 | 0 |
| 644 | 11,45 | Sol | 90 |

| Café despolpado sem fermentação<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110º C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 645 a 655 | 55,26 | — | — |
| 645 | 19,50 | 1 | 87 |
| 646 | 14,59 | 2 | 90 |
| 647 | 11,41 | 3 | 79 |
| 648 | 12,11 | 4 | 78 |
| 649 | 11,44 | 5 | 0 |
| 650 | 9,34 | 6 | 0 |
| 651 | 6,94 | 7 | 0 |
| 652 | 7,15 | 8 | 0 |
| 653 | 6,92 | 9 | 0 |
| 654 | 6,43 | 10 | 0 |
| 655 | 13,46 | Sol | 94 |
| 656 a 665 | | — | — |
| 656 | 20,45 | 1 | 81 |
| 657 | 16,95 | 2 | 76 |
| 658 | 11,13 | 3 | 74 |
| 659 | 9,54 | 4 | 18 |
| 660 | 10,27 | 5 | 0 |
| 661 | 5,74 | 6 | 0 |
| 662 | 7,50 | 7 | 0 |
| 663 | 7,73 | 8 | 0 |
| 664 | 6,91 | 9 | 0 |
| 665 | 6,00 | 10 | 0 |
| 666 | 15,52 | Sol | 83 |
| 667 | 15,58 | 1 | 96 |
| 668 | 16,52 | 2 | 92 |
| 669 | 10,97 | 3 | 80 |
| 670 | 12,85 | 4 | 20 |
| 671 | 11,48 | 5 | 0 |
| 672 | 9,39 | 6 | 0 |
| 673 | 8,83 | 7 | 0 |
| 674 | 8,35 | 8 | 0 |
| 675 | 8,39 | 9 | 0 |
| 676 | 7,33 | 10 | 0 |
| 677 | 24,52 | Sol | 93 |

| Café despolpado sem fermentação<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110º C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 696 | 10,60 | 1 | 95 |
| 697 | 12,58 | 2 | 95 |
| 698 | 12,18 | 3 | 72 |
| 699 | 11,59 | 4 | 60 |
| 700 | 11,34 | 5 | 0 |
| 701 | 10,93 | 6 | 0 |
| 702 | 9,31 | 7 | 0 |
| 703 | 9,33 | 8 | 0 |
| 704 | 9,61 | 9 | 0 |
| 705 | 9,64 | 10 | 0 |
| 706 | 12,33 | Sol | 96 |

| Café sem despolpamento<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110º C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 612 a 622 | 51,55 % | — | — |
| 612 | 28,03 | 1 | 90 |
| 613 | 26,75 | 2 | 80 |
| 614 | 21,11 | 3 | 62 |
| 615 | 10,75 | 4 | 7 |
| 616 | 16,67 | 5 | 0 |
| 617 | 10,04 | 6 | 0 |
| 618 | 9,82 | 7 | 0 |
| 619 | 8,42 | 8 | 0 |
| 620 | 8,77 | 9 | 0 |
| 621 | 7,03 | 10 | 0 |
| 622 | 18,20 | Sol | 79 |

| Café despolpado e fermentado<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110º C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 678 a 688 | 57,20 | — | — |
| — | 51,37 | — | — |
| 678 | 16,74 | 1 | 88 |
| 679 | 12,09 | 2 | 93 |
| 680 | 9,70 | 3 | 70 |
| 681 | 12,12 | 4 | 15 |
| 682 | 8,01 | 5 | 0 |
| 683 | 7,30 | 6 | 0 |
| 684 | 6,90 | 7 | 0 |
| 685 | 7,71 | 8 | 0 |
| 687 | 6,66 | 9 | 0 |
| 686 | 5,62 | 10 | 0 |
| 688 | 12,04 | Sol | 84 |

| Café despolpado e fermentado<br>N.° do ensaio | % de umidade a 100-110° C | N.° do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 689 a 695 | 54,90 | — | — |
| — | 50,46 | | — |
| 689 | 12,71 | 3 | 96 |
| 690 | 10,58 | 4 | 11 |
| 691 | 10,72 | 5 | 0 |
| 692 | 8,95 | 6 | 0 |
| 693 | 7,04 | 7 | 0 |
| 694 | 7,11 | 8 | 0 |
| 695 | 19,96 | Sol | 93 |
| 707 | 12,30 | 1 | 92 |
| 708 | 11,62 | 2 | 91 |
| 709 | 10,99 | 3 | 82 |
| 710 | 10,63 | 4 | 62 |
| 711 | 10,15 | 5 | 0 |
| 712 | 10,06 | 6 | 0 |
| 713 | 9,61 | 7 | 0 |
| 714 | 8,02 | 8 | 0 |
| 715 | 7,80 | 9 | 0 |
| 716 | 7,50 | 10 | 0 |
| 717 | 13,47 | Sol | 89 |
| 718 | 11,29 | | 91 |
| 719 | 10,36 | | 95 |
| 720 | 12,37 | | 76 |
| 721 | 10,34 | 4 | 30 |
| 722 | 9,85 | 5 | 0 |
| 723 | 7,78 | 6 | 0 |
| 724 | 8,89 | 7 | 0 |
| 725 | 7,37 | 8 | 0 |
| 726 | 7,09 | 9 | 0 |
| 727 | 5,78 | 10 | 0 |
| 728 | — | Sol | 80 |

| Café despolpado e fermentado<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110° C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 729 | 5,51 | 10 | 0 |
| 730 | 7,02 | 9 | 0 |
| 731 | 7,32 | 8 | 0 |
| 732 | 7,48 | 7 | 0 |
| 733 | 8,04 | 6 | 0 |
| 734 | 9,27 | 5 | 0 |
| 735 | 9,41 | 4 | 50 |
| 736 a 746 | 51,52 | — | — |
| 736 | 9,00 | 1 | 89 |
| 737 | 9,06 | 2 | 90 |
| 738 | 5,64 | 3 | 59 |
| 739 | 8,19 | 4 | 0 |
| 740 | 7,98 | 5 | 0 |
| 741 | 7,70 | 6 | 0 |
| 742 | 7,48 | 7 | 0 |
| 743 | 6,24 | 8 | 0 |
| 744 | 5,72 | 9 | 0 |
| 745 | 5,36 | 10 | 0 |
| 746 | 9,46 | Sol | 60 |
| 747 a 757 | 47,73 | — | 83 |
| 747 | 8,78 | 1 | 88 |
| 748 | 8,33 | 2 | 78 |
| 749 | 8,46 | 3 | 62 |
| 750 | 8,52 | 4 | 0 |
| 751 | 8,32 | 5 | 0 |
| 752 | 8,06 | 6 | 0 |
| 753 | 7,53 | 7 | 0 |
| 754 | 6,71 | 8 | 0 |
| 755 | 6,21 | 9 | 0 |
| 756 | 6,49 | 10 | 88 |
| 757 | 8,65 | Sol | 50 |

| Café despolpado e fermentado<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110° C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 758 | 6,26 | 8 | 0 |
| 759 | 7,05 | 7 | 0 |
| 760 | 7,69 | 6 | 0 |
| 761 | 7,48 | 5 | 0 |
| 762 | 8,41 | 4 | — |
| 763 | 9,72 | 1 | 86 |
| 764 | 9,70 | 2 | 89 |
| 765 | 8,93 | 3 | 73 |
| 766 | 10,70 | 4 | 20 |
| 767 | 8,86 | 5 | 0 |
| 768 | 7,92 | 6 | 0 |
| 769 | 7,73 | 7 | 0 |
| 770 | 6,86 | 8 | 0 |
| 771 | 7,27 | 9 | 0 |
| 772 | 6,93 | 10 | 0 |
| 773 | 10,83 | Sol | 88 |
| 774 | 7,74 | 10 | 0 |
| 775 | 7,34 | 9 | 0 |
| 776 a 796 | 49,94 | — | — |
| 776 | 12,53 | 1 | 77 |
| 777 | 9,98 | 2 | 77 |
| 778 | 9,44 | 3 | 48 |
| 779 | 10,36 | 4 | 0 |
| 780 | 9,65 | 5 | 0 |
| 781 | 7,66 | 6 | 0 |
| 782 | 9,39 | 7 | 0 |
| 783 | 7,95 | 8 | 0 |
| 784 | 9,44 | 9 | 0 |
| 785 | 7,87 | 10 | 0 |
| 786 | 11,81 | Sol | — |

| Café despolpado e fermentado<br>N.º do ensaio | % de umidade a 100-110° C | N.º do secador | % de germinação |
|---|---|---|---|
| 787 a 797 | 48,59 | — | — |
| 787 | 11,83 | 1 | 57 |
| 788 | 9,71 | 2 | 70 |
| 789 | 9,64 | 3 | 58 |
| 790 | 8,35 | 4 | 33 |
| 791 | 8,59 | 5 | 0 |
| 792 | 7,96 | 6 | 0 |
| 793 | 7,49 | 7 | 0 |
| 794 | 7,57 | 8 | 0 |
| 795 | 7,80 | 9 | 0 |
| 796 | 6,39 | 10 | 0 |
| 797 | 15,47 | Sol | 0 |
| 798 | 6,68 | 10 | 0 |

## RESUMO

Efetuaram-se diversos ensaios de secagens de cafés-cerejas despolpados, recém-colhidos e da variedade **bourbon vermelho**, em um tipo de secador experimental dotado de dez camaras independentes, de modo a se obter em cada câmara uma temperatura rigorosamente controlada.

Com referência à qualidade da bebida verificou-se que as temperaturas orientaram a formação da qualidade das bebidas, evidenciando-se a vantagem promovida pela temperatura de 45°C, que produziu os melhores resultados, e a conveniência em se evitar que a temperatura atinja ou ultrapasse à faixa dos 50°C.

As secagens ao sol produziram bebidas muito variáveis.

Com referência à produção de sementes de café com alto poder germinativo verificou-se vantagens no emprêgo da temperaturas de 40°C e a conveniência de serem evitadas as temperaturas mais elevadas e a necessidade de impedir o emprêgo de temperaturas próximas ou superiores a 50°C.

## SUMARY

Several experiences in coffee dring with berries, pulped, and just harvested fruits of the variety red bourbon were made in one type of experimental dryer, provided with ten independent chambers in order to have in each chamber a rigorously controlled temperature.

With reference to the quality of the beverage it was seen that temperatures direct the formation of the quality of the beverages beeing in evidence, the advantages produced by the temperature of 45°C. which gave the

best results and the convenience to avoid that temperature reaches 50ºC or goes beyond.

The dryings at sun produced very variable beverages.

With reference to the production of coffee seeds with high germination power advantages of the use of the temperature of 40ºC. was seen and the convenience of avoinding higher temperature and the necessity of avoid temperatures near or superior to 50ºC. was evident.

## LITERATURA CONSULTADA

1. CZAPEK, T.
1922. Em Biochimie der Pfalanzen vol. 1, 77-108, 3.ª ed. Gustav Fisher, Jena.

2. FERRAZ, M. B. e VEIGA, Ary A.
1950-51. Relatórios internos não publicados, da Secção de Tecnologia Agrícola, da Div. Exp. Exp. e Pesquisas (Campinas).

3. ............................
1953. Secagem Racional do Café. Brasil Rural (São Paulo) **133**: 48-58.

4. OPPENHEIMER, C.
1925. Grundriss der Physiologie fur Studierende und Argte Teil Biochimie, 5.ª ed. Georg Thieme, Leipzig, 158-167.





# Resumos e Transcrições

# *Tomás Alberto Whately*

**LUÍS PIZA SOBRINHO**

Tombou no campo da luta, na recente campanha empreendida pela Sociedade Rural Brasileira em defesa dos interêsses dos cafeicultores de São Paulo e do País, o dinâmico líder Tomás Alberto Whately.

Jovem, ainda, quando apenas atingira a maturidade, cheia, de viço; quando a sua viva inteligência já equacionára, sob todos os aspectos, os problemas da nossa economia agrícola; quando, com a energia e entusiasmo que uma sincera convicção pode animar um homem empolgado por ideais nobres, se abalançara a concretizá-los em obras de interêsse coletivo; quando, enfim, a sua audácia, dentro de um meio ingrato, conquistara os primeiros triunfos na realização do sonho que acalentava na mente — a redenção dos produtores de café, pela renovação das culturas, dentro dos modernos processos técnicos e científicos, apuramento da qualidade e racional comercialização — cai o roble fulminado, entre os companheiros que evangelizava e ouviam extasiados diante de tanta vida, de tanto optimismo, de tanta fé contagiantes!

A numerosa assembléia de cafeicultores, em Jau, cenário onde se extinguiu, para sempre, o grande líder, quedou-se estatelada, atontada, face ao imprevisto e inacreditável acontecimento.

A trágica realidade, aos poucos foi ganhando as consciências e uma profunda emoção enevoou todos os semblantes, traduzindo a dolorosa mágoa que fundo feria todos os corações.

Muitos, não puderam conter as lágrimas.

Morreu Tomás Whately como vivera: combatendo o bom combate.

No seio da Sociedade Rural Brasileira, de que êle fôra um filho espiritual, e onde formara sua mentalidade de agricultor, o desaparecimento prematuro do ilustre consócio, querido companheiro e amigo dileto, ecoou como uma perda irreparável.

Tomás, nascido numa fazenda em Ribeirão Prêto, filho do grande líder da lavoura paulista, Alberto Whately, presidente dos mais atuantes da entidade; neto do antigo Rei do Café, Cel. Francisco Schmidt e sobrinho neto do sábio Luiz Pereira Barreto, que desvendou e propagou a excelência das terras roxas da Mogiana para a cultura do café, fundadores ambos da Sociedade Rural Brasileira; debaixo do nosso teto patriarcal e tradicional, desde adolescente, tomava parte, com desusado interêsse, nas tertúlias dos velhos fazendeiros, desbravadores de sertões, plantadores de café e de cidades no hinterland de São Paulo.

Atraido por vocação irresistível, pelas atividades agrícolas, matriculou-se na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, onde, após curso brilhante, obteve o diploma de engenheiro agrônomo.

Mesmo durante seu curso universitário, nos lazeres e férias, acompanhava os trabalhos das propriedades agrícolas de seu pai, Alberto Whately, adiantado agricultor em Ribeirão Prêto e Franca.

Desaparecido êste, foi posta à prova a sua capacidade de agricultor e de técnico, numa fase em que a cafeicultura atravessava uma das mais graves crises de sua existência, com a decadência de produção e política errada de defesa de preços e comercialização.

A despeito de jovem, as dificuldades imensas da situação, em que muitos experimentados lutadores baquearam, não quebraram o ânimo de Tomás Whately. Com uma visão perfeita do negro quadro que futuro próximo reservava ao café, se os produtores perseverassem na prática daquela política, lançou-se êle à execução de um plano de renovação de seus cafèzais, pelos processos da moderna ciência agronômica, buscando uma alta produtividade por planta e a melhoria da qualidade do produto.

Uma das características marcantes da personalidade de Tomás Whately era o seu grande espírito público. Não limitou, a sua ação, em tal sentido, na aplicação do inteligente programa econômico que traçara para as suas propriedades agrícolas. Empreendeu uma campanha de sua divulgação, focalizando principalmente o considerável número de pequenos lavradores da Mojiana, pregando a sua reunião em cooperativas.

A sua cativante simpatia pessoal e a sua habilidade aliciadora, venceram a apatia e a descrença da sociedade individualista em que vivemos. O êxito de sua pregação foi completo.

Aí está, como milagroso exemplo, o que pode o trabalho, o esfôrco de um idealista, a convicção, a fé de um homem, que abalou a montanha da indiferença.

As cooperativas se multiplicaram na região e se uniram numa Cooperativa Central, em Ribeirão Prêto, sob a direção de Tomás Whately.

A notícia de sua obra, chegou a todos os rincões do Estado e, depois, do País.

A Ribeirão Prêto, a bela Capital da região da Terra Roxa, acorreram cafeicultores e figuras representativas de tôdas as atividades econômicas (e, até muitos estrangeiros ilustres), para verificar in-loco a magnífica organização da Cooperativa Central dos Cafeicultores da Região da Mojiana, que, em apenas três anos de existência prepara, hoje, e exporta diretamente para os mais exigentes mercados consumidores dos Estados Unidos e Europa, cêrca de 300 000 sacas de cafés finíssimos, por preços compensadores.

Era de ver, de sentir a euforia do grande líder da moderna cafeicultura paulista, ao expor aos visitantes do vasto armazém onde se acha instalada a excelente maquinaria da Cooperativa Central, os resultados colhidos pelos seus cooperados, com o preparo minucioso do café e os processos revolucionários de comercialização adotados pela organização que presidia.

A sua obra vencera integralmente. Seu exemplo frutificará em largas messes.

Nas velhas fazendas do Estado, em tôdas as suas regiões, a despeito da ausência de financiamentos específicos do Govêrno Federal, já se notam, novos e viçosos cafèzais, plantados em curvas de nível dentro da mais rigorosa técnica agronômica.

As cooperativas se fundam nas diferentes zonas cafeeiras, centralizam-se e federalizam-se.

Quem acompanhou, como nós, o trabalho diuturno de Tomás Alberto Whately, a magia de sua presença em tôda a parte em que se reuniam agricultores, para continuar o proselitismo de seus nobres ideais, temia que sua resistência física não suportasse tanto esfôrço. Nem um Hércules o suportaria.

Por isso, em meio da luta, na assembléia de Jau, o sangue estuante e generoso que corria em suas veias, impulsionado pelo dínamo de seu grande coração, afogou o seu cérebro, sempre em agitação, apagando o seu lúcido espírito.

A sua herança não pode, porém, ficar vacante.

Recolham-na, os seus companheiros e amigos.

É preciso prosseguir no caminho que traçou.

("A Rural" — S. Paulo — maio de 1960)



# CAFÉ EM RENQUE

Hélio José Scaranari
Eng. Agrônomo

A introdução de novos métodos de plantio de cafèzal tem sido estudada nos países que cultivam o cafeeiro, observando-se sempre uma redução nos espaçamentos. No processo de plantio atualmente indicado no Havaí, são de 3,00 x 1,50 m as distâncias empregadas ao invés de 3,00 x 2,40 m, comuns nas plantações antigas. Na Colômbia e América Central, além do novo sistema havaíano, está também em estudos e observações o método de plantação em faixas, no qual sobressaem as reduzidas distâncias de plantio tanto nas entrelinhas como entre plantas nas linhas. Nesse processo, para cada conjunto de três linhas de cafeeiros plantados a 1 x 1 m, deixa-se igual largura de terra destinada à rotação de cultura. Plantação de café em avenidas foi a denominação escolhida por Lighl, o qual obteve com o café Robusta, no período de 1930 a 1935, a produção média de 864 k|ha, quando empregou o espaçamento de 3,6 x 1,8 m,

conta 711 kg obtidos no sistema comum de alinhamento de 2,4 x 2,7 m.

Em São Paulo, as distâncias de plantação foram também reduzidas, principalmente nas linhas, empregando-se, hoje, espaçamentos variáveis de 3,50 a 4,00 metros na ruas e 2 a 2,5 metros entre plantas nas linhas com vantagens na produção. Um outro sistêma de plantação proposto foi o denominado em renque ou sebe, o qual se distingue do sistêma normalmente usado pelo fato de as mudas ficarem em linhas e separadas de cêrca de meio metro entre si. O plantio em renque apresenta certas vantagens quando comparado com o sistema comum, dentre as quais se podem citar a facilidade de plantio, o emprêgo de menor espaçamento entre as linhas e as produções mais elevadas nos primeiros anos de produção. A referida facilidade de plantação relaciona-se com o preparo das covas, as quais se limitam a sulcos profundos, onde se dispõe as mudas em linha. Já no sistema comum de plantio, embora haja a possibilidade da sulcação de terreno, há necessidade de preparar as covas nos sulcos, além da distribuição de quatro mudas em cada lugar, o que exige maior tempo de serviço e boa visão do encarregado da plantação, para garantir um alinhamento perfeito. Plantando-se o café em renque, há formação de plantas com "saia" mais reduzida que o normal, advindo a possibilidade de se reduzir o espaçamento entre as linhas e aumentando-se, conseqüentemente, o número de pés por área em benefício da produção. Nesse particular, pode-se indicar uma diminuição da distância de plantio de cêrca de 30 centímetros, ou seja, o emprêgo de 3,70 metros para regiões onde é indicado o espaçamento de 4 metros, ou então 3,20 quando normalmente se planta a 3,50 metros. Assim procedendo, não se nota diminuição do espaço livre da rua, indispensável à boa penetração dos raios solares.

Quanto à produção, ponto capital em qualquer tipo de exploração, os resultados obtidos em ensaio instalado na Fazenda São Quirino, em Campinas, demonstram que em três das quatros colheitas feitas até o presente, o plantio em renque apresentou vantagens nas produções e são representadas pelos acréscimos de 165, 135 quilos|ha, nos anos de 1956 a 1958. Em 1959, no plantio comum a 4 x 2 m e 4 pés por cova, a produção foi de 630 quilos|ha, a mais do que a obtida com o plantio em renque.

A recomendação do plantio de um cafèzal em renque está condicionada ao número de cafeeiros a ser plantado na propriedade. Assim, o plantio em renque pode ser indicado de modo a ocupar uma parte da área planejada. Nessas condições, o lavrador contará com o plantio pelo sistema comum, isto é, 3,50 x 2,00 m, por exemplo, o qual é bem conhecido pelas suas produções e principalmente pela duração da lavoura. A área restante será plantada em renque, sistema assaz produtivo nestes quatro anos em estudos, mas de duração desconhecida entre nós.

("O Estado de S. Paulo" — Suplemento Agrícola — 30-3-960)

# ATOS OFICIAIS

## Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura

**Têrmo aditivo ao convênio de 6 de outubro de 1959 entre a Comissão de Assistência à Cafeicultura (C. E. A. C.) e o Banco do Brasil S.A., para execução de financiamentos destinados à renovação de cafèzais, a que se referem os Decretos ns. 41.651, de 4 de junho de 1957, e 41.925, de 29 de julho de 1957.**

Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta, no Gabinete do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura, criada pelo Decreto número 41.651, de 4 de junho de 1957, regulamentado pelo Decreto n.º 41.925, de 29 de julho de 1957, neste instrumento denominada "C. E. A. C.", representada pelo seu Presidente, Doutor Sebastião Paes de Almeida, Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, e o Banco do Brasil Sociedade Anônima, com sede na Capital Federal, aqui denominado "Banco", representado pelo seu Presidente, Doutor Maurício Chagas Bicalho, ambos presentes, têm justo e convencionado o que se contém nas cláusulas seguintes, em aditamento ao convênio celebrado em 6 de outubro de 1959, relativamente à execução de financiamentos destinados à renovação de cafèzais a que se referem os Decretos números 41.651, de 4 de junho de 1957 e 41.925, de 29 de julho de 1957, que ora as partes contratantes ratificam em todos os seus têrmos, cláusulas e condições aqui não alteradas:

**Primeira** — O convênio ora citado terá o prazo de vigência de cinco (5) anos, face às disposições do artigo número 777, do Código de Contabilidade Pública, findo o qual poderá ser prorrogado por períodos sucessivos de cinco (5) anos, mediante aditivo, sem prejuízo, todavia, do disposto à Cláusula XI e observadas as formalidades estabelecidas no artigo número 769, do referido Código de Contabilidade.

**Segunda** — A cláusula II do referido convênio passará a vigorar nos seguintes têrmos: "A CEAC, tendo em vista o que dispõe e letra **b** do art. 2.º do Decreto n.º 41.651, de 4 de junho de 1957, porá à disposição do Banco, os recursos a que se refere o art. 1.º do mesmo Decreto, até a importância de um bilhão de cruzeiros (Cr$ ..... 1.000.000.000,00), para as operações de que trata o presente convênio, devendo 50% (cinqüenta por cento) das disponibilidades ser aplicados nos municípios produtores de cafés finos que forem indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, e os 50% (cinqüenta por cento) restantes rateados pelos Estados produtores de café, na proporção do número de cafeeiros nêles existentes em 1950, de acôrdo

com o censo agrícola do mencionado ano. As cotas desta segunda parcela que deixarem de ser pleiteadas até o encerramento das inscrições poderão ser deslocadas, de comum acôrdo entre a CEAC e o Banco, para atendimento dos produtores de outros Estados, cujos pedidos de financiamento tenham ultrapassado os limites atribuídos pelo rateio antes referido. Os recursos acima mencionados serão depositados no Banco, em conta especial vinculada, sob a denominação "Convênio para Renovação de Cafèzais (Decretos ns. 41.651, de 4-6-57 e 41.925, de 29-7-57)".

**Terceira** — O presente têrmo aditivo sòmente entrará em vigor após o competente registro no Tribunal de Contas sem qualquer responsabilidade para os contratantes se aquêle Tribunal denegar o registro.

E, para firmeza e vaidade do que ficou convencionado, eu, Olavo José Monteiro, Oficial Administrativo, classe "M" do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda, lavrei o presente Têrmo Aditivo que, depois de lido e achado conforme, vai assinado pelo Presidente da CEAC, Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, Doutor Sebastião Paes de Almeida, e pelo Presidente do Banco do Brasil Sociedade Anônima, Doutor Maurício Chagas Bicalho, bem como pelas testemunhas Jayme de Oliveira Guimarães e Boanerges Netto Ribeiro, Agentes Fiscais do Impôsto de Renda, classe "O" do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda, presentes a êste ato — **Sebastião Paes de Almeida. — Maurício Chagas Bicalho. — Jayme de Oliveira Guimarães. — Boanerges Netto Ribeiro.**

(Diário Oficial — Capital Federal — 18-5-960)



# Programa de incentivo à fabricação de café solúvel no Brasil

**O Instituto Brasileiro do Café divulgou pela imprensa o seguinte edital:** — "O Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições, que lhe confere a Lei 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e tendo em vista a Resolução n. 161, de 28-4-1960, que estabelece normas para a execução de um programa de incentivo à fabricação de café solúvel no Brasil, torna público e comunica aos interessados que receberá propostas de emprêsas interessadas até 30 de junho de 1960, nos seguintes têrmos:

I — A proposta deverá ser dirigida ao Departamento de Assistência à Cafeicultura do IBC, acompanhada dos documentos relativos à constituição legal da emprêsa e deverá conter: a) — memorial descritivo da usina, contendo inclusive especialização, marcas e origem da maquinaria e planta das instalações; b) — localização da usina; c) — capacidade provável da usina; d) — data provável do início de funcionamento; e) — discriminação do valor total do investimento inicial; f) — relação e qualificação dos diretores e acionistas; g) — compromisso de atender às condições previstas nos itens 4 e 5 da Resolução n.º 161, bem como de submeter-se à plena fiscalização do IBC;

II — A emprêsa deverá instruir a proposta com a prova do depósito na Tesouraria do IBC da importância equivalente a 10% do seu capital social

correspondente, fiança bancária ou títulos da Divida Pública Federal, que servirão de caução até a data do julgamento dos pedidos;

III — Recebidas as propostas pelo Departamento de Assistência à Cafeicultura, êste promoverá o estudo de cada uma, realizando cabal investigação do plano da emprêsa proponente, das declarações e da sua idoneidade moral, técnica e financeira, e promovendo a avaliação do investimento, para os efeitos do item III da Resolução n.º 161;

IV — O preço a ser pago anualmente pelo IBC para aquisição do café industrializado, conforme a garantia do item II da Resolução n.º 161, depois de prévios levantamentos pelo Departamento de Assistência à Cafeicultura, será formado com a adição das seguintes parcelas: a) — custo da matéria prima; b) — despesas diretas e indiretas de industrialização, apuradas por média ponderada, tomando-se em conta a plena capacidade industrial das usinas beneficiadas pelo programa; c) — sobretaxa fixa calculada de acôrdo com as quantidades cuja aquisição é garantida para assegurar a recuperação do investimento inicial no prazo de 4 anos;

V — As propostas serão encaminhadas à Diretoria pelo Departamento de Assistência à Cafeicultura, devidamente informadas, dentro de 60 dias após a sua apresentação pelas firmas interessadas, para efeito de deliberação e classificação;

VI — No julgamento das propostas, a Diretoria levará em conta, além do preenchimento dos requisitos contidos na Resolução n.º 161 e neste Edital, a idoneidade financeira e técnica da emprêsa proponente, a localização da usina em referência às áreas produtoras de café; a predominância do capital brasileiro e a sua vinculação à cafeicultura nacional ou a cooperativas de cafeicultores e à ordem cronológica da entrada no protocolo do IBC;

VII — Enquanto não se preencher a cota anual de 1.000.000 (um milhão) de sacas, prevista no item I da Resolução n.º 161, a Diretoria do IBC promoverá novos editais de concorrência, até que se esgote o prazo para a instalação das emprêsas susceptíveis de serem beneficiadas a 31 de dezembro de 1961.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1960. (a) Renato da Costa Lima — Presidente."

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

## RESOLUÇÃO N.º 160

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 1.º, 2.º, alíneas **d** e **e** e 3.º itens 1, 4 e 7 da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, bem como o art. 14, § 2.º, da Resolução n.º 143, resolve:

Estabelecer um programa de incentivo à indústrialização do café da cota de expurgo no Brasil, durante o período de 1960-1962, nos seguintes têrmos:

1.º) o IBC fornecerá os cafés classificados como expurgo às usinas que se propuserem a processá-los industrialmente para a extração de óleo, cafeína e torta, em múltiplos de 100.000 (cem mil) sacas por ano pelo preço de Cr$ 70,00 (setenta cruzeiros), por saca de 60 quilos, posta no desvio

ferroviário da fábrica ou estação indicada, prazo de pagamento de 90 dias a contar da entrega, com garantia bancária e a juros usuais.

2.º) o farelo obtido no processo de industrialização terá o seguinte destino:

**a**) 30% do volume serão retidos pela usina, para seu uso como combustível e elemento de mistura na produção de rações ou de adubos;

**b**) 20% será vendido a Cr$ 1.200,00 (mil e duzentos cruzeiros) a tonelada, preço ajustável anualmente, às fábricas produtoras de adubos e rações e que não tenham moínhos próprios, até 60 dias depois da informação do respectivo estoque ao IBC;

**c**) 50% será entregue ao IBC após submeter-se a um processo de mistura, por conta da usina, com a cinza da parte que fôr queimada e adubo fosfatado fornecido pela autarquia, em condições de pronta manipulação e a razão que o fornecedor estabelecer;

3.º) o farelo referido nas alínas **a** e **b** do item 2 apenas poderá ser retirado da usina mediante mistura com adubos fosfatados, calcáreo, ou outras tortas oleaginosas, em percentagem que o torne impróprio para a elaboração de produto de consumo humano, correndo o custo do processo de adicionamento por conta/da emprêsa que tiver de efetuar a retirada;

4.º) o fornecimento de adubo fosfatado para a mistura a que se refere o item 2, alínea **c**, deverá promover-se até 60 dias após a usina comunicar a existência, à disposição do IBC, de um mínimo de 600 (seiscentas) toneladas de farelo pronto a ser misturado;

5.º) dentro de 60 dias após ter sido cientificado da ultimação da mistura referida no item 2, alínea **c**, o IBC retirará o produto enriquecido, para para efeito de comercialização;

6.º) no ano em que se verificar insuficiência dos estoques de café da cota de expurgo, serão êles rateados, entre as emprêsas interessadas, na proporção de suas compras médias dos ano anteriores;

7.º) o IBC exercerá plena fiscalização do material vendido e do seu processo de industrialização, bem como dos estoques e escoamento de óleo, cafeína e farelo da usina, visando ao cabal cumprimento dos fins previstos nesta resolução;

8.º) as emprêsas interessadas na industrialização dos cafés da cota de expurgo deverão encaminhar as suas propostas ao Departamento de Asistência à Cafeicultura do IBC, juntando documentos relativos a sua constituição legal, memorial descritivo, localização e capacidade da usina montada ou a montar-se, discriminação do valor original e atual do investimento, época da entrada em funcionamento e relação e qualificação dos diretores e acionistas;

9.º) cada proposta, depois de constituir objeto de investigação e análise do DAC, será encaminhada, devidamente informada à diretoria, para efeito de deliberação e classificação e, se aceita, de ulterior formalização contratual;

10) na classificação das propostas, o IBC levará em conta a idoneidade financeira, o vulto do investimento, a experiência no ramo e origem do capital da emprêsa, bem como a capacidade de produção e a localização da usina, em relação às áreas produtoras de café.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1960. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

# MOVIMENTO DE CAFÉ NO PÔRTO DE SANTOS - 1959

Foi o seguinte o movimento de Café no pôrto de Santos durante o ano de 1959 (em sacas de 60 quilos):

| Meses | Entrado | Exportado |
|---|---|---|
| Janeiro | 310.201 | 400.324 |
| Fevereiro | 759.455 | 400.963 |
| Março | 553.956 | 418.159 |
| Abril | 721.108 | 465.440 |
| Maio | 585.367 | 488.982 |
| Junho | 309.646 | 358.006 |
| Julho | 555.177 | 926.503 |
| Agosto | 1.508.950 | 847.420 |
| Setembro | 1.436.173 | 875.041 |
| Outubro | 812.667 | 475.142 |
| Novembro | 727.761 | 572.556 |
| Dezembro | 317.769 | 422.296 |
| | 8.598.230 | 6.650.832 |

(Do Boletim da Associação Comercial de Santos — n.º 617 — 12-3-960)

## PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

### SAFRAS CAFEEIRAS (1)

Unidade: 1.000 Sacas de 60 kilos

| Estados | Média 1950-54 | 1955-56 | 1956-57 | 1957-58 | 1958-59 | 1959-60 (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| São Paulo | 7.013 | 9.270 | 6.019 | 9.538 | 10.697 | 14.880 |
| Paraná | 3.291 | 6.305 | 2.178 | 4.731 | 8.591 | 18.340 |
| Minas | 2.902 | 3.743 | 1.930 | 3.696 | 4.236 | 4.020 |
| Esp. Santo | 1.727 | 2.046 | 1.561 | 2.505 | 2.572 | 1.376 |
| Goiás | 92 | 93 | 218 | 659 | 363 | 757 |
| Outros | 482 | 606 | 629 | 499 | 348 | 515 |
| Total | 15.507 | 22.063 | 12.535 | 21.628 | 26.807 | 39.888 |

**Fonte:** Instituto Brasileiro do Café.

(1) Safras comerciais. A safra 1959-60 refere-se ao café colhido em 1959.

(2) Registros até 31-1-60 (dados preliminares).

# O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)**

## A CAMPANHA DO CAFÉ HONESTO

O Bureau Pan-Americano do Café, em nota para a imprensa, acaba de anunciar que será ampliado o seu programa de anúncios para a promoção do "Café Honesto", tanto nos meios de publicidade como no número e nos tipos de anúncios a serem publicados.

A começar de junho, começarão também a ser publicados na revista **The Saturday Evening Post**, como nas revistas **Look** e **Life**, anúncios de página inteira em branco e prêto, para a promoção do café mais encorpado e mais saboroso, continuando-se a campanha que se iniciou em setembro de 1959 com o tema da Liga dos Amantes do Café Honesto.

Anúncios do mesmo tipo e tamanho serão publicados com intervalos aproximados de um mês nas três revistas mencionadas, que são, como se sabe, as mais importantes publicações para consumidores, nos Estados Unidos. Êsses anúncios continuarão a campanha básica do "Café Honesto", com a adição de anúncios, em junho, julho e agôsto, os três meses de verão, para a promoção do café gelado.

Os anúncios do café gelado, acompanhando a linha geral da campanha, servirão para ensinar aos consumidores quatro métodos de preparação do "Honesto Café Gelado", dizendo que "o bom café gelado começa sempre com um bom café quente," e que "para se fazer bom café quente é necessário usar-se o método do café honesto".

Como complemento da campanha dos anúncios dirigidos aos consumidores, na promoção do café gelado, o Bureau está publicando anúncios de página inteira nas revistas do comércio do café, fornecendo, ao mesmo tempo, por menos do preço de custo, uma grande variedade de material em côres, para mostruários e vitrines, às companhias que operam em lojas de alimentos e restaurantes, materiais êsses tais como cartazes, uma bandeirola de 20 por 8 polegadas, pequenos cartazes para mesa, tipo "tenda", e cartões para cardápio. Todos êsses materiais levam legendas da promoção do café gelado (Perk up with Iced Coffee... Frosty, Fresh and Frisky!). O Bureau também fornece clichês de duas colunas para a publicação de anúncios em jornais locais.

## PROMOÇÃO DO CAFÉ NA FRANÇA

O Sr. Andrés Uribe, Presidente do Comitê de Promoção Mundial do Café, do Acôrdo Internacional do Café, e chefe do Escritório de Nova York da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, acaba de regressar da

Europa, trazendo um projeto de acôrdo entre o Comitê de Promoção Mundial do Café e o Comité Français du Café.

Ao anunciar o acontecimento, o Sr. Uribe declarou que o projeto de acôrdo seria apresentado à consideração do Comitê de Promoção do AIC, na próxima reunião do mesmo. A provisão mais importante do projeto é a de que o Comitê de Promoção designará um membro, com completa autoridade, para a Junta de Diretores da organização francesa.

Através dêsse representante do Comitê, disse o Sr. Uribe, as atividades de promoção do grupo francês serão coordenadas com as do Acôrdo Internacional do Café. De fato, o Comitê Français está já levando a efeito uma campanha em grande escala, por meio da imprensa, das revistas, do cinema e do rádio, ressaltando um tema de propaganda familiar nos Estados Unidos, o da Pausa para o Café.

Na Europa, o Sr. Uribe avistou-se também com representantes da "Coffee Publicity Association," em Londres; do "Deutsches Büro für Kaffeewerbung GmbH" (Bureau Alemão da Promoção do Café), em Hamburgo; da Junta de Exportação do Café, em Lisboa; e com funcionários administrativos da França e de Portugal. Em Paris, o Sr. Uribe conferenciou com representantes do Office du Café, da Bélgica, e do Bureau European du Café, de Bruxelas, que representa interêsses belgas, franceses, holandeses, alemães, britânicos e italianos, nos negócios do café.

Tôdas essas conferências foram de caráter exploratório", disse o Sr. Uribe, "porque o Comitê de Promoção do AIC autorizou conversações formais apenas com o Comitê Français du Café, o qual é o único presentemente qualificado, segundo os requisitos estabelecidos do Comitê de Promoção do AIC, para desempenhar nossas atividades de promoção do café."

"Em tôda a parte", disse mais o Sr. Uribe, "achei entusiasmo para com nossos planos, e estou certo de que os organismos de promoção do café em muitos países europeus farão ràpidamente ajustamentos necessários à sua adaptação ao nosso programa internacional."

Carta Semanal n.º 1186 — 1-4-960)



## TEMPESTADE NUMA XÍCARA DE CAFÉ

O artigo que transcrevemos foi publicado, com o título TEMPESTADE NUMA XÍCARA DE CAFÉ, em número recente da revista **The Economist Weekly**, uma das publicações mais autorizadas no seu gênero na Grã-Bretanha:

Durante os últimos quinze meses, apareceram no mercado cêrca de oitenta marcas novas de café solúvel, muitas delas depois do mês de outubro. Essas marcas novas surgiram porque as companhias que dominam o mercado

Nestlé e A. Bird (Maxwell House) venderam muito, mas por altos preços, o que atraiu os novos fabricantes. A Nestlé estabeleceu o gôsto pelo café solúvel, depois da guerra: os varejistas tiveram margens de lucro da média, com 11 cents por lata de 49 cents. Essas latas continham 2 onças de "sólidos solúveis de café puro" — não apenas café moído finamente, mas café coado e evaporado para se obter um pó fino, no valor de $3,92 por libra do produto; mas os fabricantes afirmam que uma libra de café solúvel requer três libras de café em grão, na fabricação. A A. Bird & Sons, que é uma firma subsidiária da General Foods dos Estados Unidos, começou a entrar no mercado, há cêrca de cinco anos, com ofertas especiais de café Mawell House, o que serviu ainda mais para aumentar a margem dos lucros.

Com um preço regular conhecido de todos os fregueses, de fácil identificação, sendo um produto em todo país e com boas margens de lucro, o café solúvel era uma escolha natural para os que desejavam entrar no mercado com a oferta de preços mais baixos. Gradualmente, os preços baixaram, chegando a 42 cents, malgrado a resistência da Nestlé, que também acabou sucumbindo e acompanhou a baixa geral, uma vez que a Maxwell House estava disposta a vender seu café a qualquer preço. O café solúvel tornou-se, assim, famoso pela queda dos seus preços, os quais chegaram ao nível do custo e mesmo abaixo em alguns casos. Com a competição, os preços continuaram baixos, e os varejistas se viram num beco sem saída, fazendo um alto negócio para a Nestlé e para a Maxwell House, sem ganhar um tostão.

Os varejistas estão escapando a essa arapuca, colocando no mercado as suas próprias marcas de café solúvel, que podem ser vendidas por um pouco mais de 28 cents a lata (uma dessas marcas é vendida por 27 cnts), com lucro para os varejistas. A Nestlé e a Maxwell House diminuiram os seus preços que são comuns agora no nível de 35 cents. Os armazéns-de-cadeia se valem do prestígio dos seus nomes para a venda de novas marcas (Sainsbury é uma delas), e outros varejistas têm inventado novos nomes.

A Nestlé ainda se recusa acondicionar café para outros produtores e outras marcas, mas a Maxwell House está fazendo o acondicionamento para os cafés de Woolworths e de Littlewoods, bem como para outros fabricantes. Lyons, que lançaram suas próprias marcas particulares em Outubro passado, decidiram fazer o acondicionamento para as marcas das cadeias-de-armazéns Spar e Unigro, associando-se também com outro fabricante mais novo, que produz a marca Horniman. Grande parte do café solúvel das marcas particulares é fabricada pela Sol Café Manufaturing Company, que enlata em Derbyshire a sua produção de Nova York — o que pôde ser levado a efeito quando se suspenderam as retrições, em junho passado, que pesavam através da sua subsidiária alemã, a Ibenco, cujo café é acondicionado em Hampshire. Pequenas quantidades procedem de firmas de Israel (uma delas associada com a Sol Café) e de outras firmas da Alemanha Ocidental.

Apesar da proliferação das novas marcas de café solúvel, a Nestlé ainda têm cêrca de 70% do mercado dêsse produto, que é o que têm a maioria das vendas de café. O valor das vendas totais de café na Grã-Bretanhã, em 1959, foi de $112.000.000, sendo 62% de café solúvel, 13% de café regular e o restante em forma de essência líquida. O mercado, em conjunto, está aumentando, mas os cafés em essência líquida estão perdendo terreno. As vendas de chá e de cacau também diminuiram ligeiramente em 1959 em relação às vendas de 1958, mas os produtores atribuem a diminuição ao calor excessivo do verão. A Maxwell House tem cêrca de 25% do mercado de café solúvel, e o restante do mercado, uns 5%, é dividido entre os demais fabricantes.

A Nestlé conta com a lealdade dos seus fregueses, esperando que suas vendas não diminuam e que seus competidores sejam os primeiros atingidos pela concorrência das marcas particulares. Os preços do café verde baixaram cêrca de 1/3 em 1959, e consta que a Nestlé e a Maxwell House estão passando aos consumidores os aumentos cada vez maiores necessários aos seus programas de promoção."

(Carta Semanal n.º 1187, de 8-4-960)

## MERCADO MUNDIAL DO CAFÉ

Com êsse título, apareceu recentemente na revista **Coffee Trade News**, publicação da **Coffee Publicity Association Ltd.**, de Londres, Grã-Bretanha, o seguinte artigo:

"Desde Outubro passado temos observado com assombro o mercado e, devemos acrescentar, com grande admiração pela maneira brilhante com que os nossos amigos do Brasil e da Colômbia têm atuado, conseguindo considerável estabilidade e confiança para o mercado mundial, num momento em que pareciam ter pouca probabilidade de sucesso. A culminação de tal sucesso é o que nos indicam as cifras de exportação de café dos dois países durante o ano de 1959: cêrca de 17.500.000 sacas para o Brasil (que exportou só 12.900.000 sacas em 1958) e 6.400.000 sacas para a Colômbia (que exportou só 5.400.000 sacas em 1958).

É possível que se trate apenas do primeiro assalto de uma prolongada luta, mas é tão notável o que ocorreu que somos forçados a conjecturar sôbre o ocorrido, para decidir se isso serve para aclarar as perspectivas do futuro, as quais até há pouco pareciam bastante obscuras.

Como se poderá ver das cotações do Mercado a Têrmo de Nova York, os preços, nos últimos cinco meses, têm se mantido firmes (com exceção dos preços dos Robustas, que têm continuado a declinar). Mas, para prevêrmos o futuro, temos forçosamente que observar o passado, e encontramos o seguinte:

1) As importações totais mundiais foram de 41.500.000 de sacas em 1959, das quais foram 23.200.000 para os Estados Unidos, que têm uma po-

pulação de 180 milhões de habitantes, ao passo que os treze países que constituem a Europa Ocidental, com quase 260 milhões de habitantes, importaram apenas 15.000.000 de sacas. Em 1951, que se pode considerar o primeiro ano normal depois da Segunda Guerra Mundial, as importações mundiais foram de 31.600.000 sacas, sendo 20.300.000 sacas para os Estados Unidos e 7.500.000 sacas para o Ocidente da Europa. Essas cifras indicam duas coisas importantes, a saber: os Estados Unidos, apesar do aumento da sua população, de 1951 a 1959, que foi de 26 milhões de pessoas, registraram apenas um aumento de pouco menos de dois milhões de sacas nas suas importações de café, ao passo que a Europa Ocidental, com um aumento apenas de 15 milhões na sua população, registraram um aumento de 7.500.000 de sacas nas suas importações de café. O pequeno aumento nas importações de café dos Estados Unidos se deve, indubitàvelmente, à preparação de um café aguado, durante bastante tempo, o que restringiu as importações, embora tivesse aumentado grandemente o total do consumo em xícaras. Atualmente, os 180.000.000 de norte-americanos consomem 22 milhões de sacas de café, e os 260 milhões de europeus consomem apenas pouco mais de 15 milhões de sacas de café. O pequeno consumo europeu se deve aparentemente a vários fatôres, sendo os mais importantes o alto preço do produto durante vários anos, os altos impostos internos e a completa falta de liberdade em muitos dos países europeus. Felizmente, êsses perturbadores elementos estão se tornando coisa do passado. Nos Estados Unidos, graças à intensa propaganda feita pelo BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ, a preparação do café está voltando ao normal, ao passo que na Europa Ocidental agora prevalecem os preços mais baixos do café, impostos ligeiramente mais baixos de importação e completa liberdade. De modo que, mesmo que não se registre nenhum aumento no consumo per capita dêsses mercados, o aumento normal da população, de cêrca de 26 milhões de pessoas nos Estados Unidos e de 20 milhões na Europa Ocidental, em 1960/70, constituirá, por si só, uma fonte adicional de consumo do café.

2) (a) Quanto ao resto do mundo, os chamados Novos Mercados, isto é, Bulgária, Ceilão, China, Formosa, Hungria, Irã, Iraque, Coréia do Sul, Coréia do Norte, Filipinas, Polônia, Rumânia, Sião, União Soviética, Vietnam do Norte, Vietnam do Sul, bem como os países que não figuram no Convênio Internacional do Café, desempenharão importante papel no estabelecimento de uma nova fonte para o consumo do café. Nesse sentido, é interessante notar que as exportações do Brasil e da Colômbia durante o ano de 1959 sòmente alcançaram as quotas estabelecidas para o ano agrícola de 1959/60 pelo Convênio Internacional do Café. Êsses dois países produtores levaram a efeito importantes contratos com alguns dos países considerados novos mercados, e fizeram interessantes contactos com outros.

2) (b) Os países do Hemisfério Oriental que são tradicionalmente consumidores de café consomem atualmente 3.500.000 sacas, mas também aumentarão o seu consumo durante a próxima década.

3) Os produtores de café já iniciaram uma intensa propaganda nos seus próprios países, oferecendo o café nos mercados locais por preços mui-

to baratos. Essa propaganda já está dando resultados e continuará a dar, sem dúvida alguma.

4) Finalmente, a questão, um tanto complexa, do aumento do consumo per capita. O aumento per capita depende quase inteiramente da propaganda e da sua intensidade. No momento, embora a propaganda esteja sendo levada a efeito com grande energia em alguns países, ainda pràticamente se arrastando sob o ponto de vista de um projeto de alcance mundial.

Não se pode tomar como padrão a última década para se avaliar a década seguinte, especialmente nos países que se encontram quase no ponto de saturação, não se esquecendo do fato de que o incremento do hábito de tomar café tem sido, como certamente é o caso da Europa, em grande parte devido a uma contínua onda de prosperidade. Não vemos, entretanto, motivo para se supor que o café não venha a ser novamente a bebida preferida das massas na Europa, como o foi antes da guerra, o que dependerá inteiramente dos preços, os quais, por sua vez, dependem em grande parte, em muitos países, dos impôstos e das taxas que gravam o café.

## PROPAGANDA DO CAFÉ

Nos meses seguintes, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, serão mais uma vez intensificadas as campanhas do Bureau Pan-Americano do Café para a promoção do café como fator de segurança no tráfego das estradas. Os dirigentes das campanhas levadas a efeito pelas autoridades, federais, estaduais e municipais para se reduzir o índice dos acidentes que geralmente ocorrem com maior frequência durante os meses do verão no tráfego das rodovias, bem como outros grupos interessados na segurança das estradas, participarão das campanhas do Bureau, concitando os motoristas a fazerem pausas nas viagens para tomar café.

Como nos anos anteriores, o Bureau cooperará com essas entidades públicas e particulares, fornecendo-lhes material impresso para disseminação e dando-lhes assistência na preparação de publicidade para os jornais, para o rádio e para a televisão.

A "Fraternal Order of Police", que tem 50.000 membros em 400 comunidades distribuirá cartazes com o moto "For Safety" Sake, Stop for a Coffee-Break" (Por bem da segurança, faça uma pausa para tomar café), cartazes êsses que levam as iniciais oficiais da organização, FOP. Êsses cartazes são tiras com goma no reverso, que podem ser colocadas nos pára-choques dos automóveis; nas vitrinas das lojas ou em outros locais igualmente apropriados. Além disso, graças à cooperação da "Association of State and Provincial Safety Coordinators" serão também distribuidos vários milhões de um cartão intitulado "Safety Suggestion Card", para uso dos motoristas. Êsse cartão, com a sua legenda "Stop Every Two Hours for a Coffee-Break" (Faça uma pausa para o café, de duas em duas horas!), uma sugestão constante aos motoristas, que têm o dito cartão sempre à mão.

**O Instituto de Preparo do Café, em Nova York, deu à publicidade, com data de 5 do corrente, a seguinte nota:**

"O Sr. Jorge Canavati, que representa o Instituto Mexicano do Café nos Estados Unidos, acaba de ser eleito diretor do Instituto de Preparo do Café, segundo anuncia o presidente dessa entidade, o Sr. E. G. Laughery.

Comentando a sua eleição, o Sr. Canavati, que também é membro da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, declarou que o trabalho levado a efeito pelo Instituto de Preparo do Café, no sentido de se preparar o café por meios adequados, pode ser igualmente aplicado tanto aos países da América Latina e da Europa como aos Estados Unidos. O Sr. Canavati chamou a atenção para o fato de que, como parte da sua campanha para incrementar o consumo interno do café, o México enviou um representante ao Instituto de Preparo do Café, para fazer no mesmo um curso sôbre os métodos de preparação do café em organizações institucionais, e futuramente outros representantes farão o mesmo curso.

(Carta Semanal n.º 1188 — 15-4-960)



## DIA DO CAFÉ: 21 DE ABRIL

Com a presença de embaixadores e outras pessoas gradas, visitantes e representantes da imprensa, no Pátio da União Pan-Americana, em Washington, D. C. foi proclamado o Dia do Café no Hemisfério Ocidental. A proclamação foi feita pelo Dr. Celso Davila, Vice-Presidente da Organização dos Estados Americanos e Embaixador de Honduras junto à mesma, o qual ressaltou o fato de que "na década corrente, de 1960/70, os mercados de café em todo o mundo terão a maior expansão de tôda a sua história."

Depois da proclamação do Dia do Café, que coincide êste ano com a data do descobrimento do Brasil e com a inauguração de Brasília, simbolizando assim os interêsses do Brasil e os do Continente, através do café, o qual, como ressaltou o Dr. Celso Davila, desempenha um papel vital nas relações comerciais inter-americanas, o Sr. Jorge Canavati, Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café e Representante do Instituto Mexicano do Café nos Estados Unidos, falou das perspectivas promissoras do café para os países produtores daAmérica Latina.

"Só no mercado dos Estados Unidos", disse o Sr. Canavati," que consome atualmente tanto quanto os demais mercados mundiais combinados, o consumo do café, segundo as estimativas feitas, poderá ser duplicado dentro de vinte anos."

Além disso, observou o Sr. Canavati, estão sendo feitos importantes progressos nos demais mercados mundiais, muitos dos quais, como o Japão

e a Grã Bretanha, em áreas tão apartadas no mundo, não eram considerados há pouco tempo como países consumidores de café.

"Atualmente", salientou o Sr. Canavati, " os países da Europa Ocidental, revitalizados e prósperos, estão mais uma vez tomando grande gôsto pelo café, e o consumo do produto só não aumenta com maior rapidez nesses países devido aos impostos de importação, em alguns casos realmente proibitivos, que pesam sôbre o café, esperando-se que, com contínuos esforços e com paciência, baixem os impostos em questão".

O Sr. Canavati também chamou a atenção para o fato de que os habitantes da metade do mundo tiveram a oportunidade de experimentar a bebida do café, mas todos êsses mercados potenciais só poderão ser abertos e mantidos mercê da solução dos problemas que atualmente encaram os países produtores. Os países produtores, disse o Sr. Canavati, que tanto dependem da exportação do café para a obtenção de divisas, também são fregueses importantes dos países consumidores de café, especialmente os Estados Unidos. Quando diminui a receita em dólar dos países exportadores de café, naturalmente sua capacidade aquisitiva também diminui no mercado norte-americano. "Uma baixa de 1 cent por libra no preço do café, o que sem dúvida parece uma diminuição insignificante", observou o Sr. Canavati," representa uma perda de $55.000.000 para os países produtores anualmente."

Outro aspecto do mercado que merece atenção especial, disse o Sr. Canavati, é o fato de que as recentes iniciativas levadas a efeito pelos países produtores para se estabilizar o mercado mundial de café têm tido excelentes resultados. "Dezessete países produtores de café participam agora do Convênio Internacional do Café", disse o Sr. Canavati, "Convênio êsse cujas provisões permitem a colocação ordenada da produção do café no mercado mundial, o qual dêsse modo adquire uma grande estabilidade. Os países produtores e os países importadores, participando juntamente do Grupo de Estudo do Café, estão estudando os problemas de longo alcance da indústria do café, e essa é a primeira vez na história do café que os elementos diversos que constituem a indústria do café estão cooperando organizadamente para o seu benefício comum."

"Assim", disse o Sr. Canavati," êste Dia do Café poderá muito bem marcar o início de uma nova era de progresso para o mundo do café, com resultados proveitosos que serão de incalculável valor para o vigor do comércio internacional e para o progresso bem ordenado das 21 Repúblicas Americanas e das demais nações da comunidade mundial do café".

(Carta Semanal 1189 — 22-4-960)



Na Semana passada, dia 21 de Abril, foi o **Dia do Café** em todo o Hemisfério Ocidental, sendo comemorado nos Estados Unidos como símbolo da amizade e da prosperidade nas relações inter-americanas. Em Washington,

D. C., na União Pan-Americana, realizaram-se cerimônias em que se ressaltou mais uma vez a importância que o café representa para tôdas as Américas.

Foi ampla também a cobertura de rádio e de televisão, bem como a de imprensa, como se pode ver dos seguintes comentários publicados pelos jornais de Washington:

"No Dia do Café, na União Pan-Americana (um dia cheio de Pausas para o Café), ficamos sabendo que sempre há ou escassez ou abundância de café. Em 1954, houve escassez, devida, em grande parte, a uma intensa geada nas áreas produtoras do sul do Brasil, e nessa ocasião o preço do café chegou a 90 cents a libra. Essa alta dos preços estimulou a produção mundial, e em 1958 se notou um crescente excesso da produtividade em relação à procura dos mercados. Naquele ano, em conferência convocada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (depois da III Conferência Pan-Americana do Café), chegou-se a um acôrdo sôbre as quotas de exportação do produto. Mas os países importadores estão consumindo mais de 30% do que consumiam antes da guerra. A Grã Bretanha, que consome chá principalmente, aumentou o seu consumo de café de um pouco menos de uma libra per capita para mais de 3 libras." (Washington Evening Star, 22 de Abril)

"O Sr. Jorge Canavati, Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café tem esperanças de que o consumo do café nos Estados Unidos seja duas vêzes maior dentro de vinte anos. Hoje é o Dia do Café, e uma Semana Pan-Americana sem um Dia do Café não se pode imaginar..." (Washington News. 21 de' Abril).

"O Sr. Jorge Canavati, Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café tem esperanças de que o consumo do café nos Estados Unidos seja duas vêzes maior dentro de vinte anos. Hoje é o Dia do Café, e uma Semana Pan-Americana sem um Dia do Café não se pode imaginar..." (Washington News. 21 de Abril)

"O Dia Pan-Americano do Café é de especial interêsse êste ano, em virtude do Convênio Internacional do Café, levado a efeito recentemente. (Segundo o acôrdo informal entre as nações que são produtoras de café, as quotas de exportação servem para evitar a acumulação de estoques nos mercados exteriores e o desiquilíbrio econômico dos países produtores que dependem primàriamente do café." (Washington Post and Times Herald, 22 de Abril).

O Bureau Pan-Americano do Café preparou, pra distribuição em todo o país, através dos serviços telegráficos de notícias, material especial para cobertura do Dia do Café durante a Semana Pan-Americana do Café. Através da United Press International, foi publicado em 1.500 diários dos Estados Unidos um artigo intitulado "Bebam café, é Dia do Café!", em que se ressalta o fato de que os Estados Unidos importam da América Latina 85% do café consumido no país, sendo de 143.000.000 de xícaras o seu consumo anual.

A Associated Press distribui artigo ilustrado com fotografia sôbre os países produtores de café na América Latina, explicando aos leitores norte-americanos os grandes investimentos, o tempo e o trabalho que são necessários à produção de café, bem como o papel vital desempenhado pelo produto na economia dos países produtores.

Foram publicados inúmeros editoriais baseados em material informativo fornecido pelo Bureau Pan-Americano do Café, dizendo-se entre outras coisas o seguinte:

"Se o seu patrão se queixa da frequência das suas Pausas para o Café, o pior que pode acontecer não é queixar-se por sua vez ao Bureau Pan-Americano do Café. Porque atualmente o bem-estar de muitas nações latino-americanas depende tanto do café que não se pode tomar em consideração as relações inter-americanas sem considerar de maneira substancial o café. Uma grande baixa nos preços do café constitui um perigo para todo o Mundo Livre. Os distúrbios econômicos na América Latina incitam os Sovietes a intensificarem os seus esfôrços de penetração no Hemisfério Ocidental, de modo que, cada vez que vocês bebem uma xícara de café, vocês estão afogando as esperanças dos comunistas." (Harrisburg News, Pa.)

"Uma baixa de um cent por libra no preço do café representa uma perda de $50.000.000 por ano para os países produtores. Isto, por sua vez, causa desemprêgo em quinze nações, nas Caraíbas e na América do Sul, e, como consequência final, a América Latina fica sem recursos bastantes para comprar os produtos que aqui fabricamos". (Wichita Falls, Texas. Times).

(Carta Semanal n.º 1190 — 25-4-960)



## IMPORTAÇÃO NORTE-AMERICANA DE CAFÉ SOLÚVEL — 1959

Segundo dados divulgados pelo "Bureau of Census" os Estados Unidos importaram, em 1959, 4.616.669 libras-pêso de café solúvel, acusando um aumento da ordem de 27%, relativamente a compras dêsse produto, em 1958. Os fornecedores de café solúvel, em 1959, foram os seguintes: República de El Salvador, com 2.109.678 libras; México, com 1.301.863 libras, e Guatemala, com 1.197.632 libras.

Em 1959, os Estados Unidos, segundo a mesma fonte de informações, exportaram 6.332.477 libras-pêso de café solúvel o que representa um aumento da ordem de 41%, em relação a 1958.

# Estatísticas

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXV | São Paulo, 30 de abril de 1960 | N.º 412

## SAFRA 1959/1960
## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA SANTOS

| Estradas de Ferro | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiaí | 201 670 | 228 | — | — | 201 898 |
| Sorocabana | 930 189 | 2 053 | 2 357 | 884 | 935 483 |
| Paulista | 2 856 462 | 589 | — | 700 | 2 857 751 |
| Mojiana | 709 831 | 202 | 90 | 452 | 710 575 |
| Araraquara | 1 044 234 | — | — | 60 | 1 044 294 |
| Bragantina | 48 062 | 180 | 263 | 168 | 48 673 |
| Noroeste do Brasil | 1 322 221 | — | — | — | 1 322 221 |
| São Paulo e Minas | 27 835 | — | — | — | 27 835 |
| Central do Brasil | 48 | — | — | — | 48 |
| Estrada de Rodagem | 1 586 156 | 802 | 500 | 126 | 1 587 584 |
| Total | 8 726 708 | 4 054 | 3 210 | 2 390 | 8 736 362 |

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA RIO DE JANEIRO

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Comum | 80 740 | 2 860 | 3 610 | 3 863 | 91 073 |
| Cons. Int. S. S. | 39 059 | 1 430 | 1 803 | 1 932 | 44 224 |
| Exp. S. S. | 13 098 | 479 | 602 | 648 | 14 827 |
| Preferencial | 8 804 | — | — | — | 8 804 |
| C. Int. Pref. SS. | 3 029 | — | — | — | 3 029 |
| Exp. Pref. SS. | 1 011 | — | — | — | 1 011 |
| Despolpado | 3 522 | — | — | — | 3 522 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Comum | 386 562 | 1 622 | 705 | 388 | 389 277 |
| Cons. Int. S. S. | 102 284 | — | — | — | 102 284 |
| Exp. S. S. | 34 263 | — | — | — | 34 263 |
| Preferencial | 26 498 | — | — | — | 26 498 |
| C. Int. Pref. SS. | 8 898 | — | — | — | 8 898 |
| Exp. Pref. S. S. | 3 107 | — | — | — | 3 107 |
| Despolpado | — | 70 | — | — | 70 |
| Total | 710 875 | 6 461 | 6 720 | 6 831 | 730 887 |

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Comum | 300 | — | — | — | 300 |
| Cons. Int. S. S. | 150 | — | — | — | 150 |
| Exp. S. S. | 50 | — | — | — | 50 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Comum | 427 150 | 1 572 | 190 | 1 335 | 430 247 |
| Cons. Int. S. S. | 44 059 | — | — | — | 44 059 |
| Exp. S. S. | 15 023 | — | — | — | 15 023 |
| Preferencial | 16 209 | — | 942 | — | 17 151 |
| C. Int. Pref. S. S. | 2 851 | — | — | — | 2 851 |
| Exp. Pref. S. S. | 986 | — | — | — | 986 |
| Total | 506 778 | 1 572 | 1 132 | 1 335 | 510 817 |

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Rodoviário** | | | | | |
| Comum | 95 055 | 774 | — | 528 | 96 357 |
| Cons. Int. S. S. | 5 450 | — | — | — | 5 450 |
| Exp. S. S. | 1 860 | — | — | — | 1 860 |
| Despolpado | 363 | — | — | — | 363 |
| Preferencial | 480 | — | — | — | 480 |
| Total | 103 208 | 774 | — | 528 | 104 510 |

## CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Consumo Interno | 4 193 255 | 8 248 | 5 337 | 9 915 | 4 216 755 |
| Expurgo | 1 193 095 | 3 309 | 3 606 | 4 158 | 1 204 168 |
| Total | 5 386 350 | 11 557 | 8 943 | 14 073 | 5 420 923 |

## TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Despolpado | 165 645 | 272 | — | 202 | 166 119 |
| Comum | 4 959 223 | 8 750 | 6 575 | 6 710 | 4 981 258 |
| Cons. Int. S. S. | 1 006 415 | 1 430 | 1 803 | 1 932 | 1 011 580 |
| Exp. S. S. | 337 557 | 479 | 602 | 648 | 339 286 |
| Preferencial | 3 323 281 | 1 930 | 2 082 | 1 592 | 3 328 885 |
| C. Int. Pref. S.S. | 191 301 | — | — | — | 191 301 |
| Exp. Pref. S. S. | 64 147 | — | — | — | 64 147 |
| Consumo Interno | 4 193 255 | 8 248 | 5 337 | 9 915 | 4 216 755 |
| Expurgo | 1 193 095 | 3 309 | 3 606 | 4 158 | 1 204 168 |
| **Total** | **15 433 919** | **24 418** | **20 005** | **25 157** | **15 503 499** |

## CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA SANTOS

## "PARANAENSE"

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Despolpado | 3 819 | — | — | — | 3 819 |
| Comum | 187 984 | 750 | 600 | — | 189 334 |
| Cons. Int. S. S. | 27 198 | — | — | — | 27 198 |
| Exp. S. S. | 13 056 | — | — | — | 13 056 |
| Preferencial | 118 019 | 300 | — | — | 118 319 |
| C. Int. Pref. S. S. | 3 428 | — | — | — | 3 428 |
| Exp. Pref. S. S. | 1 136 | — | — | — | 1 136 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Despolpado | 18 378 | — | — | 279 | 18 657 |
| Comum | 60 129 | — | — | — | 60 129 |
| Cons. Int. S. S. | 20 136 | — | — | — | 20 136 |
| Exp. S. S. | 6 766 | — | — | — | 6 766 |
| Preferencial | 95 687 | — | — | — | 95 687 |
| C. Int. Pref. S. S. | 15 153 | — | — | — | 15 153 |
| Exp. Pref. S. S. | 5 230 | — | — | — | 5 230 |
| **Total** | **576 119** | **1 050** | **600** | **279*** | **578 048** |

(*) Incompleto

## "MINEIRO"

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Despolpado | 14 332 | — | — | — | 14 332 |
| Comum | 17 551 | — | — | — | 17 551 |
| Cons. Int. S. S. | 4 341 | — | — | — | 4 341 |
| Exp. S. S. | 1 448 | — | — | — | 1 548 |
| Preferencial | 191 298 | 252 | — | 90 | 191 640 |
| C. Int. Pref. S. S. | 25 358 | — | — | — | 25 358 |
| Exp. Pref. S. S. | 8 358 | — | — | — | 8 358 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Despolpado | 65 506 | — | — | — | 65 506 |
| Comum | 30 331 | — | — | — | 30 331 |
| Cons. Int. S. S. | 10 078 | — | — | — | 10 078 |
| Exp. S. S. | 3 312 | — | — | — | 3 312 |
| Preferencial | 70 671 | — | — | — | 70 671 |
| C. Int. Pref. S. S. | 19 734 | — | — | — | 19 734 |
| Exp. Pref. S. S. | 6 605 | — | — | — | 6 605 |
| **Total** | **468 923** | **252*** | **—*** | **90*** | **469 265** |

(*) Incompleto

## "GOIANO"

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Comum | 120 219 | — | — | — | 120 219 |
| Cons. Int. S. S. | 45 022 | — | — | — | 45 022 |
| Exp. S. S. | 15 146 | — | — | — | 15 146 |
| Preferencial | 57 726 | — | — | — | 57 726 |
| C. Int. Pref. S. S. | 19 218 | — | — | — | 19 218 |
| Exp. Pref. S. S. | 6 416 | — | — | — | 6 416 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Despolpado | 98 | — | — | — | 98 |
| Comum | 29 637 | — | — | — | 29 637 |
| Cons. Int. S. S. | 8 502 | — | — | — | 8 502 |
| Exp. S. S. | 2 838 | — | — | — | 2 838 |
| Preferencial | 15 661 | — | — | — | 15 961 |
| C. Int. Pref. S. S. | 5 321 | — | — | — | 5 321 |
| Exp. Pref. S. S. | 1 815 | — | — | — | 1 815 |
| **Total** | **327 919** | **—*** | **—*** | ***—** | **327 919** |

(*) Incompleto

## "MATOGROSSENSE"

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ferroviário** | | | | | |
| Comum | 25 183 | — | — | — | 25 183 |
| Preferencial | 524 | — | — | — | 524 |
| **Rodoviário** | | | | | |
| Despolpado | 435 | — | — | — | 435 |
| Preferencial | 120 | — | — | — | 120 |
| C. Int. Pref. SS. | 60 | — | — | — | 60 |
| Exp. Pref. S. S. | 20 | — | — | — | 20 |
| Total | 26 342 | — | — | —* | 26 342 |

(*) Incompleto

Café Estado do Rio — Rodoviário — 2.ª Julho 59 — 18 scs. Pref.
Café Estado do Rio — Rodoviário — 2.ª Julho 59 — 9 scs. C.I.P.SS.
Café Estado do Rio — Rodoviário — 2.ª Julho 59 — 3 scs. E.P.S.S.
Café Estado do Rio — Rodoviário — 1.ª Agt. 59 100 scs. Desp.
Café Estado do Rio — Rodoviário — 3.ª Out. 59 — 73 scs. Desp.
Café Espírito-santense Rodoviário 1.ª Dez. 60 121 scs. Desp.
Café Espírito-santense Rodoviário 2.ª Mar. 60 — 134 scs. Desp.

## CAFÉ DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

| QUOTAS | Julho Fevereiro | 1.ª dezena Março | 2.ª dezena Março | 3.ª dezena Março | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | | | |
| Consumo Interno | 297 095 | 1 050 | 993 | — | 299 138 |
| Expurgo | 96 422 | 548 | 331 | 125 | 97 426 |
| **Minas Gerais** | | | | | |
| Consumo Interno | 842 | — | — | 45 | 887 |
| Expurgo | 249 | — | — | 15 | 264 |
| **Goiás** | | | | | |
| Consumo Interno | 346 | — | — | — | 346 |
| Expurgo | 2 495 | — | — | — | 2 495 |
| **Mato Grosso** | | | | | |
| Consumo Interno | 23 392 | — | — | — | 23 392 |
| Expurgo | 8 017 | — | — | — | 8 017 |
| Total | 428 858 | * 1 598 | * 1 324 | * 185 | 431 965 |

(*) Incompleto

# MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

**SAFRA 1959/1960** (Até 31 de março de 1960)

| Dezenas | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª de Julho a 3.ª de Janeiro | 36 595 | 36 595 | — |
| 1.ª de Fevereiro | 16 | 16 | — |
| 2.ª » » | 259 | 248 | 11 |
| 3.ª » » | 457 | 457 | — |
| 1.ª » Março | 202 | — | 202 |
| 2.ª » » | — | — | — |
| 3.ª » » | 76 | — | 76 |
| Rodoviário | 124 559 | 121 641 | 2 898 |
| Total | 162 164 | 158 957 | 3 187 |

## "PREFERENCIAL"

— CONS. INT. PREF. S. S. — EXPURGO PREF. S. S.

| Dezenas | DESPACHADOS | | | | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Preferencial | C. Int. Pref. S.S. | Expurgo Pref. SS. | TOTAL | | |
| 1.ª Julho 59 | 318 218 | 4 023 | 1 344 | 323 585 | 323 585 | — |
| 2.ª » | 187 409 | 6 831 | 2 285 | 196 525 | 196 525 | — |
| 3.ª » | 287 065 | 11 311 | 3 802 | 302 178 | 302 178 | — |
| 1.ª Agôsto | 205 532 | 8 152 | 2 819 | 216 593 | 215 827 | 676 |
| 2.ª » | 206 429 | 10 369 | 3 762 | 220 560 | 220 302 | 258 |
| 3.ª » | 216 285 | 20 446 | 6 757 | 243 488 | 242 199 | 1 289 |
| 1.ª Setembro | 166 023 | 9 725 | 3 245 | 178 993 | 25 209 | 153 784 |
| 2.ª » | 187 623 | 5 725 | 1 909 | 195 257 | — | 195 257 |
| 3.ª » | 241 469 | 10 697 | 3 622 | 255 788 | 2 000 | 253 788 |
| 1.ª Outubro | 157 683 | 4 894 | 1 630 | 164 207 | 1 000 | 163 207 |
| 2.ª » | 115 354 | 5 563 | 1 856 | 122 773 | 800 | 121 973 |
| 3.ª » | 111 217 | 4 714 | 1 575 | 117 506 | — | 117 506 |
| 1.ª Novembro | 42 958 | 1 794 | 598 | 45 350 | — | 45 350 |
| 2.ª » | 55 684 | 2 996 | 977 | 59 657 | — | 59 657 |
| 3.ª » | 35 468 | 1 824 | 604 | 37 896 | — | 37 896 |
| 1.ª Dezembro | 30 121 | 828 | 277 | 31 226 | — | 31 226 |
| 2.ª » | 22 764 | 693 | 233 | 23 690 | — | 23 690 |
| 3.ª » | 27 526 | 834 | 251 | 28 611 | — | 28 611 |
| 1.ª Janeiro 60 | 6 630 | 820 | 275 | 7 725 | — | 7 725 |
| 2.ª » | 11 975 | 318 | 106 | 12 399 | — | 12 399 |
| 3.ª » | 9 009 | 78 | 26 | 9 113 | — | 9 113 |
| 1.ª Fevereiro | 9 048 | — | — | 9 048 | — | 9 048 |
| 2.ª » | 6 094 | — | — | 6 094 | — | 6 094 |
| 3.ª » | 2 320 | — | — | 2 320 | — | 2 320 |
| 1.ª Março | 1 128 | — | — | 1 128 | — | 1 128 |
| 2.ª » | 640 | — | — | 640 | — | 640 |
| 3.ª » | 1 592 | — | — | 1 592 | — | 1 592 |
| Rodoviário | 612 688 | 63 888 | 21 140 | 697 716 | 654 642 | 43 074 |
| Total | 3 275 952 | 176 523 | 59 093 | 3 511 568 | 2 184 267 | 1 327 301 |

## "COMUM"

### COMUM — CONS. INT. S. S. — EXPURGO S. S.

| Dezenas | DESPACHADOS | | | | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | C. Int. S.S. | Expurgo S.S. | TOTAL | | |
| 1.ª Julho 59.... | 431 765 | 22 570 | 7 831 | 462 166 | 462 166 | — |
| 2.ª » ....... | 314 745 | 50 511 | 16 843 | 382 099 | 382 099 | — |
| 3.ª » ....... | 423 812 | 87 232 | 29 382 | 540 426 | 539 426 | 1 000 |
| 1.ª Agôsto...... | 341 644 | 95 235 | 31 987 | 468 866 | 336 377 | 132 489 |
| 2.ª » ...... | 333 271 | 94 359 | 31 185 | 458 815 | 11 144 | 447 671 |
| 3.ª » ...... | 368 479 | 98 454 | 33 163 | 500 096 | 4 035 | 496 061 |
| 1.ª Setembro .. | 214 822 | 40 456 | 13 625 | 268 903 | — | 268 903 |
| 2.ª » .. | 177 274 | 25 626 | 8 629 | 211 529 | — | 211 529 |
| 3.ª » .. | 179 057 | 29 027 | 9 587 | 217 671 | — | 217 671 |
| 1.ª Outubro ... | 133 091 | 12 740 | 4 324 | 150 155 | — | 150 155 |
| 2.ª » ... | 110 840 | 26 601 | 8 862 | 146 303 | — | 146 303 |
| 3.ª » ... | 139 891 | 35 639 | 11 830 | 187 360 | — | 187 360 |
| 1.ª Novembro . | 56 466 | 13 659 | 4 544 | 74 669 | — | 74 669 |
| 2.ª » .. | 54 854 | 9 478 | 3 160 | 67 492 | — | 67 492 |
| 3.ª » . | 34 638 | 5 718 | 1 908 | 42 264 | — | 42 264 |
| 1.ª Dezembro .. | 26 601 | 4 053 | 1 352 | 32 006 | — | 32 006 |
| 2.ª » .. | 16 249 | 2 835 | 946 | 20 030 | — | 20 030 |
| 3.ª » .. | 13 803 | 1 709 | 569 | 16 081 | — | 16 081 |
| 1.ª Janeiro 60.. | 3 776 | 315 | 105 | 4 196 | — | 4 196 |
| 2.ª » ..... | 10 418 | 258 | 86 | 10 762 | — | 10 762 |
| 3.ª » ..... | 13 417 | 1 285 | 430 | 15 132 | — | 15 132 |
| 1.ª Fevereiro .. | 8 716 | 96 | 32 | 8 844 | — | 8 844 |
| 2.ª » .. | 3 986 | — | — | 3 986 | — | 3 986 |
| 3.ª » .. | 2 882 | — | — | 2 882 | — | 2 882 |
| 1.ª Março...... | 1 922 | — | — | 1 922 | — | 1 922 |
| 2.ª » ...... | 2 070 | — | — | 2 070 | — | 2 070 |
| 3.ª » ...... | 596 | — | — | 596 | — | 596 |
| Rodoviário..... | 554 919 | 157 557 | 52 833 | 765 309 | 654 759 | 110 550 |
| **Total......** | **3 974 004** | **815 413** | **273 213** | **5 062 630** | **2 390 006** | **2 672 624** |



**Prevenir a erosão:** — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

# "OUTROS ESTADOS"

| PRODUTORES | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | |
| Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. | 229 588 | 31 341 | 198 247 |
| Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário | 87 031 | 64 798 | 22 233 |
| Pref. — C. Int. Pref. S.S – Exp. Pref. SS. | 122 883 | 39 208 | 83 675 |
| Pref. — C. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. SS. Rodoviário | 116 070 | 108 715 | 7 355 |
| Despolpado | 3 819 | 3 819 | — |
| Despolpado — Rodoviário | 18 657 | 15 065 | 3 592 |
| **Minas Gerais** | | | |
| Comum – Cons. Int. S. S. – Exp. S. S. | 23 340 | 1 695 | 21 645 |
| Comum – Cons. Int. S. S. – Exp. S. S. Rodoviário. | 43 721 | 33 952 | 9 769 |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. – Exp. Pref. SS. | 225 356 | 43 784 | 181 572 |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. – Exp. Pref. SS. Rodoviário | 97 010 | 91 098 | 5 912 |
| Despolpado | 14 332 | 14 332 | — |
| Despolpado – Rodoviário | 65 506 | 63 472 | 2 034 |
| **Goiás** | | | |
| Comum – Cons. Int. S. S. – Exp. S. S. | 180 387 | 88 528 | 91 859 |
| Comum – Cons. Int. S. S. – Exp. S. S. Rodoviário. | 40 977 | 34 682 | 6 295 |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. – Exp. Pref. S.S | 83 360 | 46 499 | 36 861 |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. Exp. Pref. SS. Rodoviário | 23 097 | 22 809 | 288 |
| Despolpado – Rodoviário | 98 | 98 | — |
| **Mato Grosso** | | | |
| Comum | 25 183 | 2 730 | 22 453 |
| Preferencial | 524 | 404 | 120 |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. – Exp. Pref. SS. Rodoviário | 200 | 120 | 80 |
| Despolpado – Rodoviário | 435 | 435 | — |
| **Estado do Rio de Janeiro** | | | |
| Pref. – C. Int. Pref. SS. – Exp. Pref. SS. Rodoviário | 30 | 30 | — |
| Despolpado – Rodoviário | 173 | 173 | — |
| **Espírito Santo** | | | |
| Despolpado – Rodoviário | 255 | — | 255 |
| **Total** | **1 402 032** | **707 787** | **694 245** |



Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

# Movimento do café destinado a Santos

## "DESPOLPADO"

SAFRA 1958/1959 (Até 3 de Março de 1960)

| Dezenas | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª de Julho de 58 a 3.ª de Junho 59.... | 29 473 | 29 473 | — |
| Rodoviário.......................... | 81 086 | 81 086 | — |
| Total.......................... | 110 559 | 110 559 | — |

## PREFERENCIAL

CONS. INT. PREF. S. S. - EXPURGO PREF. S. S.

| Dezenas | Preferencial C. Int. Pref. SS. Exp.Pref.SS. | Destinos Alterados | Comprados p/ I.B.C. | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| 2.ª Julho 58 a | | | | | |
| 3.ª Agôsto 58......... | 1 068 590 | — | — | 1 068 590 | — |
| 1.ª Setembro.......... | 182 420 | — | — | 182 420 | — |
| 2.ª » .......... | 231 646 | — | — | 231 646 | — |
| 3.ª » .......... | 227 264 | — | — | 227 264 | — |
| 1.ª Outubro .......... | 177 579 | 772 | — | 176 807 | — |
| 2.ª » .......... | 190 365 | 1 653 | — | 188 712 | — |
| 3.ª » .......... | 222 267 | 1 426 | — | 220 841 | — |
| 1.ª Nobembro......... | 125 507 | 980 | — | 124 527 | — |
| 2.ª » ........ | 142 755 | — | — | 142 755 | — |
| 3.ª » ........ | 127 459 | — | 62 334 | 65 005 | 120 |
| 1.ª Dezembro.......... | 102 273 | 895 | 53 940 | 47 438 | — |
| 2.ª » .......... | 93 449 | — | 52 499 | 40 950 | — |
| 3.ª » .......... | 79 958 | — | 45 414 | 34 208 | 336 |
| 1.ª Janeiro 59......... | 38 341 | — | 25 134 | 12 713 | 494 |
| 2.ª » ............ | 38 335 | — | 27 394 | 10 941 | — |
| 3.ª » ............ | 46 002 | — | 30 974 | 15 028 | — |
| 1.ª Fevereiro.......... | 23 356 | 1 172 | 14 132 | 8 052 | — |
| 2.ª » .......... | 29 048 | 1 845 | 16 922 | 10 281 | — |
| 3.ª » .......... | 17 051 | — | 10 257 | 6 794 | — |
| 1.ª Março............. | 14 982 | — | 9 512 | 4 970 | 500 |
| 2.ª » ............ | 13 747 | — | 8 013 | 5 734 | — |
| 3.ª » ............ | 11 693 | — | 8 629 | 3 064 | — |
| 1.ª Abril.............. | 10 245 | — | 7 122 | 3 123 | — |
| 2.ª » .............. | 9 993 | — | 8 223 | 1 770 | — |
| 3.ª » .............. | 25 381 | — | 17 342 | 7 307 | — |
| Rodoviário........... | 98 750 | — | — | 78 004 | 20 746 |
| Total........... | 3 348 456 | 8 743 | 397 841 | 2 918 944 | 22 928 |

**Nota:** Da quantidade de café liberado constam 71 894 sacas compradas pelo Instituto Brasileiro do Café.

## "COMUM"

### CONS. INT. S. S. — EXPURGO S. S.

| Dezenas | Comum C. Int. SS. Exp. S.S. | Destinos Alterados | Comprados p/ I.B.C. | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| 2.ª Julho 58 a ....... | | | | | |
| 3.ª Outubro 58........ | 1 476 296 | 1 152 | — | 1 475 144 | — |
| 1.ª Novembro......... | 84 643 | 309 | — | 84 334 | — |
| 2.ª » ......... | 107 840 | — | 1 945 | 105 895 | — |
| 3.ª » ......... | 96 682 | — | 1 233 | 95 449 | — |
| 1.ª Dezembro.......... | 84 558 | — | 55 962 | 28 596 | — |
| 2.ª » .......... | 78 294 | — | 62 426 | 15 638 | 230 |
| 3.ª » .......... | 80 315 | — | 59 153 | 21 162 | — |
| 1.ª Janeiro............ | 36 088 | — | 28 627 | 7 461 | — |
| 2.ª » ............ | 48 065 | — | 39 767 | 7 970 | 328 |
| 3.ª » ............ | 46 385 | — | 38 326 | 8 059 | — |
| 1.ª Fevereiro.......... | 20 279 | 447 | 16 158 | 3 674 | — |
| 2.ª » .......... | 32 824 | 772 | 22 855 | 9 197 | — |
| 3.ª » .......... | 19 559 | — | 14 393 | 5 166 | — |
| 1.ª Março............. | 21 988 | — | 16 051 | 5 651 | 286 |
| 2.ª » ............. | 24 499 | — | 18 874 | 5 625 | — |
| 3.ª » ............. | 14 877 | — | 12 615 | 2 262 | — |
| 1.ª Abril.............. | 14 526 | — | 13 554 | 972 | — |
| 2.ª » ................ | 15 682 | — | 14 182 | 1 500 | — |
| 3.ª » ............... | 56 252 | — | 37 910 | 18 342 | — |
| **Total.........** | **2 359 652** | **2 680** | **454 031** | **1 902 097** | **844** |

**Nota:** Da quantidade de café liberado, constam 141 353 sacas compradas pelo I. B. C.



Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

# "OUTROS ESTADOS"

| Produtores | Despachado | Comprado p/ I.B.C. | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | | |
| Comum – Cons. Int. S.S. – Exp. S.S. | 149 835 | 27 236 | 122 075 | 524 |
| Pref.–C.Int.Pref.SS.–Exp.Pref. SS.. | 105 654 | 12 744 | 92 910 | — |
| Pref.–C.Int.Pref.SS.–Exp.Pref. SS.. Rodoviário.................... | 64 275 | — | 62 768 | 1 507 |
| Despolpado...................... | 238 | — | 238 | — |
| Despolpado – Rodoviário......... | 14 813 | — | 14 813 | — |
| **Minas Gerais** | | | | |
| Comum – Cons.Int.S.S. – Exp. S.S. | 45 361 | 21 343 | 23 740 | 278 |
| Pref.– C.Int.Pref.SS.– Exp.Pref. SS. | 422 143 | 92 992 | 328 583 | 568 |
| Pref. – C.Int.Pref.SS.– Exp.Pref.SS. Rodoviário.................... | 129 448 | — | 97 018 | 32 430 |
| Despolpado...................... | 3 564 | — | 3 564 | — |
| Despolpado – Rodoviário......... | 66 868 | — | 65 641 | 1 227 |
| **Goiás** | | | | |
| Comum – Cons.Int.S.S. – Exp. S.S. | 93 685 | 4 278 | 89 407 | — |
| Pref. – C.Int.Pref.SS. – Exp.Pref.SS. | 83 959 | 2 028 | 81 931 | — |
| Preferencial – Rodoviário......... | 1 061 | — | 1 061 | — |
| Despolpado – Rodoviário......... | 4 355 | — | 4 355 | — |
| **Bahia** | | | | |
| Despolpado – Rodoviário......... | 3 440 | — | 3 440 | — |
| **Espírito Santo** | | | | |
| Despolpado – Rodoviário......... | 387 | — | 387 | — |
| Preferencial – Rodoviário......... | 800 | — | 800 | — |
| **Mato Grosso** | | | | |
| Despolpado – Rodoviário......... | 853 | — | 853 | — |
| **Rio de Janeiro** | | | | |
| Despolpado – Rodoviário......... | 267 | — | 267 | — |
| Total....................... | **1 191 006** | **160 621** | **993 851** | **36 534** |

**Nota:** Da quantidade de cafés Paranaense, Goiano e Mineiro liberados constam, respectivamente, 19 496, 1 440 e 14 179 sacas compradas pelo Instituto Brasileiro do Café.
(Os dados dêste Suplemento estão sujeitos a retificação.)



# Posição estatística do café no Brasil em 30 de abril de 1960

**SAFRAS 1955/56 a 1959/60** — **Unidade: 1 000 sacas de 60 quilos**

| ESPECIFICAÇÃO | SAFRAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1955/56 | 1956/57 | 1957/58 | 1958/59 | 1959/60 |
| I – SALDO VERIFICADO EM 30/6: | | | | | |
| 1) a liberar | 66 | 2 874 | 60 | 3 573 | 3 102 |
| 2) estoque disponível nos portos | 3 239 | 3 856 | 3 613 | 7 217 | 3 438 |
| **Total** | **3 305** | **6 730** | **3 673** | **10 790** | **6 540** |
| II – CAFÉ REGISTRADO: (Julho a Abril) | | | | | |
| 1) café de safras anteriores | 17 | 30 | 16 | 396 | 21 |
| 2) café da safra em curso | 21 326 | 12 176 | 20 574 | 25 860 | 42 879 |
| 3) café revertido aos mercados | | 29 | 8 | 800 | 3 045 |
| **Total** | **21 343** | **12 235** | **20 598** | **27 056** | **45 945** |
| **Total I e II** | **24 648** | **18 965** | **24 271** | **37 846** | **52 485** |
| III – CONSUMO: (Julho a Abril) | | | | | |
| 1) exportação para o Exterior | 14 025 | 13 169 | 11 377 | 12 864 | 15 093 |
| 2) comércio de cabotagem | 327 | 208 | 299 | 344 | 1 090 |
| 3) consumo no int. e industrializado | | 49 | 62 | 116 | 267 |
| 4) consumo nos portos | 332 | 334 | 353 | 347 | 474 |
| 5) café retirado dos mercados | — | — | 5 | 5 616 | 542 |
| **Total** | **14 684** | **13 760** | **12 096** | **19 287** | **17 466** |
| IV – EXISTÊNCIA GLOBAL em 30/5 (I e II – III) | 9 964 | 5 205 | 12 175 | 18 559 | 35 019 |
| V – CAFÉ DE SÉRIES EXCEDENTES: (Julho/Abril) | | | | | |
| 1) Série de Consumo Interno(*) | — | — | — | 7 722 | 12 703 |
| 2) Série de Expurgo | — | — | — | 2 585 | 4 325 |
| **Total** | — | — | — | **10 307** | **17 028** |
| VI – EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL em 30/4(**) (IV – (IV–V) | 9 964 | 5 205 | 12 175 | 8 252 | 17 991 |

**Nota:** (*) Total do registrado, incluindo, portanto, parte já entregue pelo IBC, constante do título III, itens 2, 3 e 4.

(**) Inclui o café existente nos portos, Armazéns, Reguladores e em trânsito. As cifras referentes à safra 1959/1960 estão sujeitas a retificação. Fonte: I.B.C.

# Exportação brasileira de café em abril de 1960

Unidade: saca de 60 quilos

| PORTOS DE EXPORTAÇÃO | QUANTIDADE EXPORTADA | | | | | Total Geral |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Exterior | | | Consumo bordo | Cabotagem | |
| | Estados Unidos | Outros Paises | Total | | | |
| Santos | 375 305 | 221 711 | 597 016 | 614 | — | 597 630 |
| Rio de Janeiro | 149 515 | 98 797 | 248 312 | 1 | 20 000 | 268 313 |
| Paranaguá | 204 670 | 103 519 | 308 189 | 2 | 142 774 | 450 965 |
| Vitória | 13 575 | 73 175 | 86 750 | 69 | — | 86 819 |
| Angra dos Reis | 35 069 | 12 921 | 47 990 | — | — | 47 990 |
| Salvador | — | 1 699 | 1 699 | — | — | 1 699 |
| Recife | 1 000 | 7 239 | 8 239 | — | — | 8 239 |
| Niterói | 4 518 | 2 403 | 6 921 | — | — | 6 921 |
| Total | 783 652 | 521 464 | 1 305 116 | 686 | 162 774 | 1 468 576 |

# Café disponível nos portos de exportação em 30 de Abril de 1960

Unidade: saca de 60 quilos

| PORTOS DE EXPORTAÇÃO | QUANTIDADE |
|---|---|
| Santos | 2 562 571 |
| Rio de Janeiro | 1 770 510 |
| Paranaguá | 2 611 351 |
| Vitória | 52 676 |
| Angra dos Reis | 16 619 |
| Salvador | 10 879 |
| Recife | 6 147 |
| Niterói | 493 |
| Total | 7 031 246 |

**Observações:** Cifras sujeitas a retificação. Fonte: I. B. C.

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

## SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

### JANEIRO DE 1960

| PORTOS DE PROCEDÊNCIA | DESTINOS | | | | TOTAL | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | ESTADOS UNIDOS | | OUTROS PAÍSES | | | |
| | Números absolutos | % | Números absolutos | % | Números absolutos | % |
| **1. Quantidade em sacas de 60 quilos** | | | | | | |
| Santos | 212 600 | 52,68 | 191 003 | 47,32 | 403 603 | 100,00 |
| Rio de Janeiro | 247 953 | 65,49 | 130 666 | 34,51 | 378 619 | 100,00 |
| Paranaguá | 25 590 | 61,03 | 16 337 | 38,97 | 41 927 | 100,00 |
| Vitória | 11 450 | 17,49 | 54 008 | 82,51 | 65 458 | 100,00 |
| Angra dos Reis | 79 302 | 85,98 | 12 930 | 14,02 | 92 232 | 100,00 |
| Salvador | — | — | 3 580 | 100,00 | 3 580 | 100,00 |
| Recife | 2 500 | 18,34 | 11 130 | 81,66 | 13 630 | 100,00 |
| Niterói | 24 609 | 86,72 | 3 770 | 13,28 | 28 379 | 100,00 |
| **Total** | **604 004** | **58,79** | **423 424** | **41,21** | **1 027 428** | **100,00** |
| **2. Valor em mil cruzeiros** | | | | | | |
| Santos | 720 260 | 52,65 | 647 728 | 47,35 | 1 367 988 | 100,00 |
| Rio de Janeiro | 802 712 | 67,26 | 390 823 | 32,74 | 1 193 535 | 100,00 |
| Paranaguá | 86 694 | 61,03 | 55 369 | 38,97 | 142 063 | 100,00 |
| Vitória | 28 541 | 17,57 | 133 889 | 82,43 | 162 430 | 100,00 |
| Angra dos Reis | 268 658 | 85,98 | 43 799 | 14,02 | 312 457 | 100,00 |
| Salvador | — | — | 9 707 | 100,00 | 9 707 | 100,00 |
| Recife | 8 098 | 20,75 | 30 923 | 79,25 | 39 021 | 100,00 |
| Niterói | 80 018 | 86,76 | 12 211 | 13,24 | 92 229 | 100,00 |
| **Total** | **1 994 981** | **60,10** | **1 324 449** | **39,90** | **3 319 430** | **100,00** |
| **3. Equivalência em mil dólares** | | | | | | |
| Santos | 9 477 | 52,65 | 8 523 | 47,35 | 18 00 | 100,00 |
| Rio de Janeiro | 10 562 | 67,26 | 5 142 | 32,74 | 15 704 | 100,00 |
| Paranaguá | 1 141 | 61,05 | 728 | 38,95 | 1 869 | 100,00 |
| Vitória | 376 | 17,59 | 1 761 | 82,41 | 2 137 | 100,00 |
| Angra dos Reis | 3 535 | 85,97 | 577 | 14,03 | 4 112 | 100,00 |
| Salvador | — | — | 128 | 100,00 | 128 | 100,00 |
| Recife | 107 | 20,86 | 406 | 79,14 | 513 | 100,00 |
| Niterói | 1 052 | 86,66 | 162 | 13,34 | 1 214 | 100,00 |
| **Total** | **26 250** | **60,10** | **17 427** | **39,90** | **43 677** | **100,00** |

**Fonte:** I.B.C.

# Cotações de café brasileiro no disponível de Nova York

ABRIL DE 1960 — Em cents por libra-pêso (453,60)

| DIAS | SANTOS | | | | RIO |
|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2/3 FOB | Tipo 4 FOB | Tipo 2/3 Disp. N. Y. | Tipo 4 Disp. N. Y. | Tipo 7 Disp. N. Y. |
| 1 | 35.00 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |
| 4 | 35.00 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |
| 5 | 35.00 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |
| 6 | 35.00 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |
| 7 | 34.50 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |
| 8 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 11 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 12 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 13 | 34.50 | 24.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 14 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 18 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 19 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 20 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 21 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 22 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 25 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 26 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 27 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 28 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| 29 | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| Mínima | 34.50 | 34.25 | 37.50 | 37.00 | — |
| Média | 34.60 | 34.31 | 37.50 | 37.00 | — |
| Máxima | 35.00 | 34.50 | 37.50 | 37.00 | — |



# Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra-pêso (453,60)

ABRIL DE 1960

| DIA | MAIO | | JULHO | | SETEMBRO | | DEZEMBRO | | MARÇO - 1961 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1 | 37.25 | 37.20 | 35.75 | 35.89 | 34.90 | 35.05 | N/Cot. | 34.35 | 33.75 | 33.85 |
| 4 | 37.20 | 36.99 | 36.00 | 35.71 | 35.00 | 34.87 | 34.35 | 34.15 | 33.75 | 33.59 |
| 5 | 37.25 | 37.13 | 35.65 | 35.74 | 34.95 | 34.85 | 34.35 | 34.17 | 33.75 | 33.61 |
| 6 | 37.20 | 37.11 | 35.90 | 35.70 | 34.95 | 34.67 | 34.25 | 34.05 | 33.68 | 33.45 |
| 7 | 37.20 | 37.15 | 35.70 | 35.68 | 34.60 | 34.70 | 33.95 | 34.04 | 33.48 | 33.43 |
| 8 | 37.10 | 37.05 | 35.80 | 35.61 | 34.80 | 34.58 | 34.10 | 33.86 | 33.50 | 33.28 |
| 11 | 37.05 | 37.21 | 35.50 | 35.66 | 34.50 | 34.58 | 33.80 | 33.86 | 33.32 | 33.28 |
| 12 | 37.07 | 37.11 | 35.70 | 35.66 | 34.50 | 34.56 | 34.00 | 33.81 | 33.35 | 33.21 |
| 13 | 37.25 | 37.30 | 35.85 | 35.99 | 34.60 | 34.94 | 33.80 | 34.11 | 33.30 | 33.50 |
| 14 | 37.39 | 37.25 | 35.90 | 36.01 | 35.00 | 34.95 | 34.25 | 34.10 | 33.70 | 33.50 |
| 18 | 37.40 | 37.12 | 36.19 | 35.91 | 35.18 | 34.85 | 34.25 | 33.95 | 33.70 | 33.35 |
| 19 | 37.15 | 37.39 | 36.00 | 36.18 | 34.90 | 35.10 | 34.00 | 34.15 | 33.40 | 33.45 |
| 20 | 37.49 | 37.55 | 36.20 | 36.30 | 35.24 | 35.25 | 34.45 | 34.26 | 33.64 | 33.56 |
| 21 | 37.60 | 37.55 | 36.35 | 36.27 | 25.25 | 35.20 | 34.40 | 34.20 | 33.64 | 33.53 |
| 22 | 37.70 | 37.47 | 36.30 | 36.20 | 35.20 | 35.15 | 34.25 | 34.15 | 33.53 | 33.45 |
| 23 | 37.30 | 37.52 | 36.20 | 36.26 | N/Cot. | 35.15 | 34.15 | 34.10 | 33.45 | 33.46 |
| 26 | 37.55 | 37.55 | 36.35 | 36.36 | » | 35.20 | 34.20 | 34.19 | 33.55 | 53.52 |
| 27 | 37.60 | 37.56 | 36.35 | 36.09 | 35.12 | 35.00 | 34.10 | 23.91 | 33.40 | 33.24 |
| 28 | 37.80 | 37.30 | 36.25 | 35.81 | 34.85 | 34.70 | 33.70 | 33.65 | 33.05 | 32.85 |
| 29 | 37.25 | 37.42 | 35.80 | 36.11 | 34.65 | 35.00 | 33.70 | 33.90 | 33.00 | 33.10 |
| Mínima | 37.05 | 36.99 | 35.50 | 35.61 | 34.50 | 34.56 | 33.70 | 33.65 | 33.00 | 32.85 |
| Média | 37.34 | 37.30 | 35.99 | 35.96 | 34.90 | 34.92 | 34.11 | 34.05 | 33.50 | 33.41 |
| Máxima | 37.80 | 37.55 | 36.35 | 36.36 | 35.25 | 35.20 | 34.45 | 34.35 | 33.75 | 33.85 |

# COTAÇÕES DE CAFÉ NÃO BRASILEIRO EM NOVA YORK

ABRIL DE 1960 — Em cents. por libra-pêso (453,60)

| PROCEDÊNCIA | SANTOS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 6 | 13 | 20 | 27 |
| **COLÔMBIA:** | | | | |
| Medelim Excelso | 45.63 | 45.50 | 45.25 | 44.75 |
| Armênia | 45.63 | 45.50 | 45.25 | 44.75 |
| Manizales | 45.63 | 45.50 | 45.25 | 44.75 |
| **COSTA RICA:** | | | | |
| Hard | (2) 43.00 | (2) 43.00 | N/Cot. | N/Cot. |
| Atlantic fino | N/Cot. | N/Cot. | » | » |
| **EQUADOR:** | | | | |
| Lavado | (2) 41.00 | (2) 41.00 | N/Cot. | N/Cot. |
| Extra não lavado | 33.50 | 33.50 | » | » |
| **GUATEMALA:** | | | | |
| Antigua | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. |
| Bourbon | » | » | » | » |
| Extra primeira | (2) 42.50 | (2) 42.50 | (2) 42.50 | (2) 42.50 |
| Lavado bom | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. |
| **HAITI:** | | | | |
| Lavado bom mole | (2) 40.50 | (2) 40.50 | (2) 39.00 | (2) 39.00 |
| Catado a mão | (2) 34.50 | (2) 34.50 | (2) 34.75 | (2) 45.75 |
| **HONDURAS:** | | | | |
| Lavado bom | (2) 41.50 | (2) 41.50 | (2) 40.50 | (2) 40.50 |
| Tipo 5 – Comum duro | (2) 34.00 | (2) 34.00 | (2) 33.50 | (2) 33.50 |
| **MÉXICO:** | | | | |
| Coatepec | 42.00 | (2) 42.00 | 42.00 | 42.00 |
| Tapachula primeira | (2) 41.50 | (2) 41.50 | N/Cot. | N/Cot. |
| **NICARAGUA:** | | | | |
| Matagalpa | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. |
| Lavado bom | » | » | » | » |
| **EL SALVADOR:** | | | | |
| Central Standard | 41.75 | (2) 41.75 | 41.75 | 41.75 |
| **S. DOMINGOS:** | | | | |
| Lavado bom mole | (2) 39.00 | (2) 39.00 | (2) 38.50 | (2) 38.50 |
| Fino | (2) 40.75 | (2) 40.75 | (2) 40.00 | (2) 40.00 |
| **VENEZUELA:** | | | | |
| Táchiras | (2) 42.00 | (2) 42.00 | (2) 42.00 | (2) 42.00 |
| **CONGO BELGA:** | | | | |
| Lavado robusta | N/Cot. | N/Cot. | 41.50 | 41.50 |
| Natural robusta | 26.50 | 26.50 | 26.00 | 26.50 |
| **MOCA:** | | | | |
| Moca arábia | (2) 44.00 | (2) 44.00 | (2) 44.00 | (2) 44.00 |
| **INDONÉSIA:** | | | | |
| Genuino lavado | (2) 55.00 | (2) 55.00 | (2) 55.00 | (2) 55.00 |
| **UGANDA:** | | | | |
| Lavado | 20.00 | 20.00 | (2) 21.00 | 20.75 |
| **ETIÓPIA:** | | | | |
| Harrar | (2) 38.00 | (2) 38.00 | (2) 37.50 | (2) 37.50 |
| Djima | (2) 34.25 | (2) 34.25 | (2) 33.75 | 33.25 |
| **COSTA DO MARFIM:** | | | | |
| Courant robusta | (2) 21.00 | (2) 21.00 | 21.00 | 21.00 |

**Observação:** (2) As cotações acima se referem a "Desembarcado a vista líquido".

# Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

ABRIL DE 1960

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos R. - Tipo 4 | Sem descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 1 | 516.50 | 503.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 4 | 515.60 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 5 | 515.50 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 6 | 515.50 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 7 | 515.50 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 8 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 11 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |
| 12 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 425.00 | 350.00 |
| 13 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 425.00 | 350.00 |
| 18 | — | — | — | 420.00 | 350.00 |
| 19 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 20 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 22 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | — | 350.00 |
| 25 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 26 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 27 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 28 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 420.00 | 350.00 |
| 29 | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 415.00 | 350.00 |
| Mínima | 515.00 | 502.50 | 486.00 | 415.00 | 350.00 |
| Média | 515.18 | 502.56 | 486.00 | 424.41 | 353.58 |
| Máxima | 516.60 | 503.50 | 486.00 | 430.00 | 358.00 |

# Câmbio em Nova York sôbre Rio de Janeiro

ABRIL DE 1960

| DIAS | Rio de Janeiro Dólar/Cr$ | DIAS | Rio de Janeiro Dólar/Cr$ |
|---|---|---|---|
| 1 | 200 54 | 21 | 200 54 |
| 4 | 200 54 | 22 | 200 54 |
| 5 | 200 54 | 25 | 200 54 |
| 6 | 200 54 | 26 | 200 54 |
| 7 | 200 54 | 27 | 200 54 |
| 8 | 200 54 | 28 | 200 54 |
| 11 | 200 54 | 29 | 200 54 |
| 12 | 200 54 | | |
| 13 | 200 54 | | |
| 14 | 200 54 | Mínima | 200 54 |
| 15 | 200 54 | Média | 200 54 |
| 18 | 200 54 | Máxima | 200 54 |
| 19 | 200 54 | | |
| 20 | 200 54 | | |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1960

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS Á VISTA

| DIAS | Londres Libra | N. York dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Pêso | Uruguai Pêso | Chile Pêso | Suécia Coroa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 53 12 36 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | C/Not. | 1 65 82 | N/Cot. | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 2 | 53 12 93 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | » | 1 65 82 | » | 3 65 91 | 5 01 57 |
| 4 | 53 12 93 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | » | 1 65 82 | » | 3 65 91 | 5 01 57 |
| 5 | 53 14 06 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 64 66 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 6 | 53 15 38 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 64 81 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 7 | 53 17 09 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 10 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 8 | 53 19 93 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 67 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 11 | 53 19 55 | 18 92 00 | 4 36 48 | 0 66 02 | » | 1 65 53 | » | 3 65 91 | 5 01 95 |
| 12 | 53 16 33 | 18 92 00 | 4 36 48 | 0 66 02 | » | 1 65 53 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 13 | 53 14 25 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 53 | » | 3 65 91 | 5 01 76 |
| 18 | 53 16 90 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 53 | » | 3 65 91 | 5 01 95 |
| 19 | 53 16 62 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 24 | » | 3 66 67 | 5 01 95 |
| 20 | 53 16 90 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 24 | » | 3 67 05 | 5 01 95 |
| 22 | 53 17 47 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 82 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 23 | 53 17 09 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | » | 1 65 82 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 26 | 53 15 76 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | » | 1 65 26 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 27 | 53 13 68 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | » | 1 65 96 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 28 | 53 14 25 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 82 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 29 | 53 15 76 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 38 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| 30 | 53 15 38 | 18 92 00 | 4 36 30 | 0 66 02 | » | 1 65 96 | » | 3 66 86 | 5 01 95 |
| Mínima | 53 12 36 | 18 92 00 | 4 36 11 | 0 66 02 | — | 1 64 66 | — | 3 65 91 | 5 01 57 |
| Média | 53 15 73 | 18 92 00 | 4 36 27 | 0 66 02 | — | 1 65 52 | — | 3 66 34 | 5 01 85 |
| Máxima | 53 19 55 | 18 92 00 | 4 36 48 | 0 66 02 | — | 1 65 96 | — | 3 67 05 | 5 01 95 |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1960

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS A VISTA

| DIAS | Londres Libra | N. York dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Pêso | Uruguai Pêso | Chile Pêso | Suécia Coroa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 51 54 57 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | N/Cot. | 1 59 79 | N/Cot. | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 2 | 51 55 12 | 18 36 00 | 4 23 01 | 0 64 08 | » | 1 59 65 | » | 3 54 90 | 4 86 54 |
| 4 | 51 55 12 | 18 36 00 | 4 23 01 | 0 64 08 | » | 1 59 65 | » | 3 54 90 | 4 86 54 |
| 5 | 51 56 22 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 58 48 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 6 | 51 57 51 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 58 55 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 7 | 51 59 16 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 59 93 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 8 | 51 61 91 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 60 07 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 11 | 51 61 55 | 18 36 00 | 4 23 38 | 0 64 08 | » | 1 59 51 | » | 3 54 90 | 4 86 91 |
| 12 | 51 58 43 | 18 36 00 | 4 23 38 | 0 64 08 | » | 1 59 51 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 13 | 51 56 41 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 59 51 | » | 3 54 90 | 4 86 72 |
| 18 | 51 58 79 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 59 51 | » | 3 54 90 | 4 86 91 |
| 19 | 51 58 51 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 58 96 | » | 3 55 63 | 4 86 91 |
| 20 | 51 58 98 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 58 96 | » | 3 56 00 | 4 86 91 |
| 22 | 51 59 53 | 18 36 00 | 4 23 30 | 0 64 08 | » | 1 59 65 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 23 | 51 59 16 | 18 36 00 | 4 23 01 | 0 64 08 | » | 1 60 07 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 26 | 51 57 87 | 18 36 00 | 4 23 01 | 9 64 08 | » | 1 60 49 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 27 | 51 57 86 | 18 36 00 | 4 23 01 | 0 64 08 | » | 1 60 35 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 28 | 51 56 41 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 59 79 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 29 | 51 57 87 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 59 10 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| 30 | 51 57 51 | 18 36 00 | 4 23 20 | 0 64 08 | » | 1 60 07 | » | 3 55 82 | 4 86 91 |
| Mínima | 51 54 57 | 18 36 00 | 4 23 01 | 0 64 08 | — | 1 58 48 | — | 3 54 90 | 4 86 54 |
| Média | 51 57 93 | 18 36 00 | 4 23 18 | 0 64 08 | — | 1 59 58 | — | 3 55 31 | 4 86 81 |
| Máxima | 51 59 53 | 18 36 00 | 4 23 38 | 0 64 08 | — | 1 60 49 | — | 3 55 82 | 4 86 91 |

# ÍNDICE

# BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔ

# EM 31 DE

R E C E I T A

| | Cr$ | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|---|
| RECEITA ORÇAMENTÁRIA | | | |
| **Ordinária** | | | |
| Tributária........................... | 107 429 792,20 | | |
| Patrimonial........................... | 55 722 158,10 | | |
| Industrial........................... | —,— | 163 151 950,30 | |
| **Extraordinária** | | | |
| Diversos........................... | | 3 678 983,80 | 166 830 934, |
| RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA | | | |
| Depósitos ........................... | | 153 549,80 | |
| Diversos........................... | | 12 722 490,40 | 12 876 040, |
| | | | 179 706 974,. |
| SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR | | | |
| Em Bancos........................... | | 106 996 574,20 | |
| Em Caixa........................... | | 75 380,10 | 107 071 954,. |
| | | | 286 778 928, |

São Paulo,

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade Substituto
G. Livros — C.R.C. — Sp. n.º 5159

L

## ...NIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
## JULHO DE 1959

| | D E S P E S A | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|---|
| | DESPESA ORÇAMENTÁRIA | | |
| | Serviço da Dívida Externa | 143 864 592,70 | |
| | Encargos Diversos | 7 367 428,70 | |
| | Administração Imobiliária | 3 216 574,40 | |
| | Administração | 4 292 707,40 | 158 741 303,20 |
| | DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA | | |
| 10 | Restos a Pagar — 1954 | 1 410,00 | |
| | Restos a Pagar — 1955 | 1 880,00 | |
| | Restos a Pagar — 1956 | 5 550,00 | |
| | Restos a Pagar — 1957 | 9 442 066,40 | |
| | Restos a Pagar — 1958 | 29 303 402,80 | |
| 20 | Depósitos | 1 681 891,90 | |
| | Diversos | 4 814 863,30 | 45 251 064,40 |
| 30 | | | 203 992 367,60 |
| | SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE | | |
| | Em Bancos | 81 452 139,00 | |
| 30 | Em Caixa | 1 334 422,00 | 82 786 561,00 |
| 60 | | | 286 778 928,60 |

..., 31 de julho de 1959
VISTO
...URO POZZI
Gerente

VISTO :
Auditoria da Fazenda, 1-X-1959
DEMÉTRIO VIEIRA DANESE
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — Sp. 476



Colhendo café

## Simplify Your Coffee Problems

## Use

## More




INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A